

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS, referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

## **001ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 17FEV2014**

**Pauta:** Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS, referente ao 3º quadrimestre de 2013.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** (19h10min) Estão abertos os trabalhos desta presente audiência pública. Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Mauro Souza, representando o Ministério Público Estadual; do Ministério Público Federal, há algum representante? (Pausa.) o Sr. Carlos Henrique Casartelli, Secretário Municipal da Saúde; do Conselho Municipal de Saúde, há representação? (Pausa.) do Conselho Estadual de Saúde, há alguma representação? (Pausa.) Defensoria Pública? (Pausa.) Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul? (Pausa.) Quero ler o nome das outras entidades convidadas: Simers, Cremers, Abrasus, Coren, Conselho Regional de Farmácia, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Conselho Regional de Odontologia, Conselho Regional do Serviço Social, Grupo Hospitalar Conceição, Hospital Nossa Senhora da Conceição, Hospital Fêmea, Hospital de Clínicas, Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital Parque Belém, Hospital Moinhos de Vento, Hospital Mãe de Deus, Hospital de Pronto Socorro, Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, Hospital Vila Nova, Hospital Espírita de Porto Alegre, Hospital Divina Providência, OAB, Simpa, Sindicato dos Odontologistas no Estado do Rio Grande do Sul – SOERGS. Destaco também as presenças dos Vereadores: Mauro Pinheiro, Vice-Presidente desta Comissão e da Casa, a quem peço que componha a Mesa, na ausência desta presidência que o Ver. Mauro possa assumir a condução dos trabalhos; Jussara Cony; Alceu Brasinha; Lourdes Sprenger, membro da Comissão de Saúde e Meio Ambiente também; e Roni, da Restinga, Vereador desta Cidade. Peço, principalmente, ao enfermeiro Ricardo, que representa o Coren e aos representantes das entidades que adentrem o Plenário para podermos ficar mais próximos inclusive, só não entrem com as faixas, mas aqueles que quiserem podem adentrar o Plenário, principalmente os representantes de associações.

Houve um Pedido de Informações desta Comissão, onde constam 15 perguntas que foram encaminhadas à Secretaria pela presidência e, na nossa opinião, elas deveriam estar

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

constantes no relatório, ou serem respondidas, depois, pelo Secretário. As perguntas são: Quantas equipes da saúde da família atuam em Porto Alegre? Quantos por cento de reforma e ampliação da emergência do Hospital de Pronto Socorro já foi executada? Quando será concluído e entregue à comunidade o Hospital da Restinga? Quantas ampliações de Caps AD foram implantadas e onde se localizam? Quantas equipes de saúde bucal da estratégia da saúde da família foram ampliadas? Quantas unidades com agendamento eletrônico de consultas foram implantadas? Foi efetivada a viabilização da área de implantação da nova unidade do pronto atendimento? Foram implantados quantos Caps e onde estão localizados? Quantos por cento da contratualização de prestadores de serviços ambulatoriais já foram efetivados? Foram descentralizados os tratamentos da tuberculose em toda rede, o UBS e ESF? Qual é o coeficiente diminutivo de óbitos por mortalidade por Aids em Porto Alegre? Para quanto foi ampliada a cobertura no atendimento básico à população nas equipes de saúde da família? Foi diminuído para quanto o coeficiente de mortalidade infantil? Quantos por cento dos leitos do Sistema de Saúde foram regulados? Quantos novos leitos hospitalares foram ofertados?

Desde já, esse é o pedido que já foi encaminhado à Secretaria, deixo nas mãos do Secretário. Eu só quero finalizar a minha participação, neste momento, explicando o regramento: o Secretário vai ter um tempo de 30 a 40 minutos para apresentar o que ele observa de mais importante no Relatório de Gestão. Ele deve deixar a cópia para que possamos disponibilizar às autoridades e à população. Após, faremos inscrições de três minutos, intercalando entidade e Vereadores, para podermos ter uma reunião profícua. Ao final, as dúvidas poderão e deverão ser esclarecidas pela Secretaria.

O Secretario Carlos Henrique Casartelli está com a palavra.

**O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI:** Primeiro, eu gostaria, antes de começar a apresentação, de fazer um esclarecimento com relação as 15 perguntas do Vereador e do Presidente da Associação. Esse documento não chegou às mãos do Secretário da Saúde, Vereador. Eu até acredito que a maioria das perguntas está respondida no Relatório de Gestão. Esses documentos têm um rito até chegar à Secretaria da Saúde: eles são encaminhados para o Gabinete do Prefeito e do Vice-Prefeito que, posteriormente, encaminham ao Secretário da Pasta. Então, esse seu Pedido de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Informações não chegou e também não faz parte do rito previsto na apresentação do Relatório de Gestão, que segue o que determina a Lei Complementar nº 141, e as resoluções do Conselho Municipal de Saúde, que eu vou apresentar no primeiro eslaide da apresentação quais são e em que se baseia a apresentação do Relatório de Gestão. Então, esses questionamentos são um Pedido de Informações, que serão dados à Câmara Municipal. Acredito que a maioria das perguntas já está respondida, outras não fazem parte do Relatório de Gestão, até porque algumas das questões não dizem respeito à Secretaria Municipal de Saúde.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Feito o registro.

**O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI:** Primeiro, queria cumprimentar a todos, Sr. Presidente, Dr. Thiago; Ver. Mauro Pinheiro; Dr. Mauro Souza, Promotor de Justiça. Nós vamos fazer a apresentação do Relatório do 3º Quadrimestre da Secretaria de Saúde de 2013. Confesso que 30 minutos para apresentar o Relatório, que é o trabalho de um quadrimestre, é um tempo extremamente curto. Isso pode estar previsto no regramento das auditorias públicas, mas não numa audiência pública, que é uma audiência onde o gestor, por determinação de uma lei, deve apresentar o Relatório à Câmara dentro de um tempo que seja adequado para fazer a apresentação. Embora, claro que não estão apresentados todos os dados.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

**O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI:** O Relatório de Gestão expressa resultados em saúde alcançados, não pelo gestor. É importante que se saiba que o trabalho da Secretaria Municipal de Saúde – talvez seja a Secretaria que tenha o maior número de cargos de coordenação e de planejamento – é feito pelos trabalhadores contratados, concursados da Secretaria Municipal de Saúde, juntamente com o controle social. Então, ele não é um planejamento, é feito por uma gestão, mas pelo controle social, juntamente com a imensa maioria dos trabalhadores de Porto Alegre da Secretaria Municipal de Saúde.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Ali podemos ver a portaria ministerial, que diz como deve ser apresentado o Relatório de Gestão, a própria Lei Complementar nº 141 e a Resolução nº 036, do Conselho Municipal de Saúde, uma resolução de 2011, que determina como o Relatório deve ser apresentado. Então, o Relatório apresenta o resultado daquilo que foi programado pelo conjunto dos trabalhadores e o controle social.

Qual é o objetivo da rede de atenção à saúde? Qual o objetivo da Secretaria Municipal de Saúde? Qual é o objetivo do SUS? É basicamente priorizar a qualidade da trajetória terapêutica do usuário, que eu vou chamar aqui de Seu João. Bom, vocês imaginem, ali como se vê no gráfico, o Seu João tem várias portas para entrar dentro do sistema. Embora, todos nós falamos e dizemos diariamente que a atenção básica deve ser a reguladora do sistema, nós não podemos de deixar de admitir que existem vários mecanismos para tu entrares nessa rede de atenção. Se muitas vezes já é difícil para nós, servidores, trabalhadores da saúde saber qual é o fluxo que o Seu João tem que seguir nesse caminho, nessa extensa rede que nós temos de serviço na saúde, imagina o usuário. Então, o que tem que ser priorizado é a qualificação. O que se busca é a qualificação da trajetória do cidadão dentro do serviço de saúde de um Município, ou de um Estado, ou de um país, baseado, focado principalmente na necessidade desse cidadão. Então, o foco de todo o trabalho feito na saúde tem que ser o cidadão, a necessidade do cidadão, principalmente quando se chega a um sistema de saúde como o de Porto Alegre, que tem sido ampliado de forma bastante intensa. O que precisam ser melhorados são os fluxos. O que precisa ser melhorada é a remodelagem dessa rede de atenção. Então, baseado nas necessidades do usuário, baseado no trabalho que é feito com a comunidade e com os trabalhadores, busca-se fazer uma remodelagem e discutir de forma permanente a rede de atenção, focando de forma permanente essa rede de atenção nas necessidades do usuário. Como? Estruturando, qualificando e facilitando esse trajeto do cidadão dentro do sistema. Bom, de onde é que nós partimos? Nós partimos exatamente daquele local onde nós nos encontramos. Nós vivemos em uma Cidade de aproximadamente 1.410.000 habitantes, com percentual de 53% de mulheres e 46% de homens. Então, uma maioria de mulheres, em relação ao número de homens. É a 12ª Capital em termos de densidade demográfica, tem uma baixa taxa de fecundidade, tem um aumento da expectativa de vida que, nos últimos 10 anos, passou de 67 para 74

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

anos, portanto, evidenciando um aumento da população de idosos. Um aumento da população de idosos onde, provavelmente, o sistema, não só em Porto Alegre, mas no Estado e no Brasil, não estava preparado para uma mudança do modelo que precisa ser adequado às necessidades do usuário, que não é mais um usuário tão jovem; ele começa a atingir uma maturidade e uma expectativa de vida bastante alta. Quem nós somos? Nós somos crianças, nós somos adolescentes, adultos – homens e mulheres –, cada um com as suas necessidades. Então, quando se pensa no modelo de atenção de que o usuário necessita, quando nós vamos pensar na criança, nós temos que pensar em todas as necessidades da criança. O Brasil, durante muito tempo – e ainda funciona assim em determinadas situações –, baseou muito a sua atenção em saúde em programas. Se usuário estivesse dentro de determinado programa, que bom para ele; se ele não estivesse dentro de determinado programa, coitado do cidadão, ele estava fora da assistência preconizada pelo País. Então, cada vez mais, nós procuramos centrar o País inteiro, o seu modelo de atenção, pelos ciclos de vida. No caso da criança, procuramos ver todas as necessidades da criança, seja menino ou menina. Então, ali a gente colocou algumas das questões das imunizações, o que melhorou bastante no nosso País; a questão dos motivos da internação, em que as doenças respiratórias ainda predominam; a alta taxa de mortalidade por insuficiência respiratória no nosso País; a transmissão vertical do vírus HIV; a sífilis congênita, que ainda assim existe no Brasil e com uma alta incidência; a questão da saúde bucal, do excesso de peso, principalmente em Capitais como Porto Alegre e Curitiba, onde o excesso de peso passa a ser uma preocupação, no nosso País, cada vez maior, além do trabalho infantil, que também está relacionado com a saúde. Logo em seguida, nós vamos pegar o ciclo de vida do adolescente, com todos os seus problemas, com todos os cuidados que são precisos em todas as faixas etárias, mas soma-se aí a questão da sexualidade, a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; a questão da drogadição, que cada vez mais atinge os nossos jovens, uma epidemia em todo o País; a questão da gestação na adolescência, e, na adolescência também aumenta muito, e começa a ser uma das principais causas de morte, a mortalidade por causas externas. Entramos no ciclo de vida do adulto, do homem, que tem, além de tudo o que nós já falamos, as características do gênero masculino. Então, o cuidado. Sabe-se que o homem tem um cuidado menor do que a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

mulher. As questões que atingem apenas o homem, como câncer de próstata, as doenças específicas e as mortes por causas externas, que atingem também mais o público masculino do que o feminino. O ciclo de vida do adulto, então, e também tem o segmento da mulher, que tem suas características peculiares. A questão do pré-natal, a questão da gestação, da saúde bucal, da tuberculose, da Aids, que pega todos os segmentos, e aquelas questões mais específicas, como o CA de mama, CA de colo de útero. Então, todo um cuidado baseado em ciclo de vida que tem que ser avaliado; não programa para determinada doença, mas pensando em todo o ciclo de vida desse cidadão. Tem ainda o ciclo de vida do idoso, onde vão aumentar, de forma significativa, as doenças degenerativas, as neoplasias, os cânceres mais variados, a cobertura vacinal por H1N1, em que Porto Alegre, principalmente na última campanha, atingiu praticamente 100% do público alvo, e as doenças mais marcantes nessa faixa etária, as doenças do cérebro, cardiovasculares e as neoplasias malignas. Essa população tem hábitos e estilos de vida. Então, nesse eslaide, a gente procura fazer uma comparação das características do porto-alegrense com o País. Na cor azul mais forte, somos nós, porto-alegrenses, e, no azul mais claro, são os dados nacionais. Então, nós vemos que o Rio Grande do Sul apresenta indicadores que variam bastante em relação à população e que destoam em relação àquilo que seria esperado. Então, se nós vamos ver ali, por exemplo, atividade física – não vou citar um por um –, nós vamos perceber que o gaúcho tem uma preocupação maior com a atividade física. Ele faz mais atividade física do que a média nacional. Por outro lado, o porto-alegrense tem mais excesso de peso, o percentual de paciente também, que não faz atividade física, por incrível que pareça, é igual à média nacional, e chamam a atenção ali dois aspectos, que é importante salientar: o consumo de refrigerantes ou sucos artificiais pelo gaúcho, pelo porto-alegrense – nós atingimos um indicador de 35%, contra 26% da média nacional – e o tabagismo. O que chama a atenção, além de nós termos um percentual maior de tabagistas no Rio Grande do Sul, é o público feminino, porque, ao contrário dos outros Estados, ao contrário do País, nós temos, no Rio Grande do Sul, um percentual de mulheres tabagistas que bem maior do que a média nacional e que é igual ao percentual dos homens. Enquanto, no restante do País, as mulheres fumam menos, são menos tabagistas do que os homens, no Rio Grande do Sul, as mulheres têm, inclusive, um valor, um percentual de tabagismo um

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

pouco acima do público masculino, o que certamente impacta nas doenças pulmonares, nos cânceres, nas doenças que vão aparecer em uma idade mais avançada. Então, como fazemos esse trabalho para fazer a gestão, baseados nesse público que nós temos, no nosso cidadão porto-alegrense? Nós temos, então, que avaliar as necessidades. Avaliando as necessidades do usuário, as ofertas de serviço, nós temos que procurar estabelecer os melhores fluxos para um acesso de qualidade e, com isso, conseguir um acesso ao serviço de saúde que seja resolutivo e, com isso, melhorar os resultados em saúde na nossa Cidade. Isso é feito no trabalho de governança de trabalhadores e controle social. Esse é um modelo da rede de atenção. Apresentou-se para os trabalhadores em vários locais da Cidade, mas em pelo menos dois seminários, com qual modelo, com qual esquema, onde nós nos víamos dentro do serviço de saúde que nós temos, e optou-se por esse modelo que parece mais caótico, mas que não é tão caótico assim. Nesse modelo, nós conseguimos enxergar todos nós, independentemente do serviço em que trabalhamos. Então, se nós começarmos com uma visão ali, de baixo para cima, nós temos a área da vigilância epidemiológica, a questão da prevenção, onde a gente cita alguns itens, como as academias de saúde e a questão nutricional, em um Estado onde a questão da obesidade é cada vez mais importante. Depois, nós passamos para a atenção básica, onde também se faz a questão da prevenção, mas não apenas prevenção. Este é um erro, as pessoas acharem que atenção básica é um local onde apenas se deve fazer a prevenção em saúde; trabalha-se com as questões de prevenção, mas também com as questões de cura, de tratamento, de diagnóstico e resolução dos problemas. Então, logo ali, em cima da prevenção, nós temos as unidades de saúde da família, as unidades básicas da família, com todo o serviço de diagnóstico, serviço de atenção que tem que ter nessa área de prevenção. Do lado, nós temos os centros especializados e, mais à direita, então, nós temos as unidades de pronto atendimento, que também estão dentro dessa série de serviços que nós temos. Lá em cima, ainda em vermelho, nós vamos ter os serviços de diagnóstico que estão fora dos serviços e dos centros especializados; nós temos a área hospitalar, com o seu ambulatório, com a sua internação, com o seu hospital-dia, com os seus serviços de diagnóstico, com a sua emergência, e, mais à direita, nós temos também um outro quadradinho, um outro retângulo onde estão os serviços de acompanhamento do cidadão, que vêm sendo

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

organizado, principalmente nesse último ano, pelo Governo Federal, criando uma política pública de reabilitação no País, que começa a ser desenvolvida a partir de agora. Ali, em verde, nós temos uma forma de regular tudo isso. Se nós não tivermos um complexo regulador que faça com que todos esses serviços se encontrem, vejam-se como sendo parte de um todo, certamente nós teremos dificuldade em atuar e fazer com que todo esse grande número de serviços funcione. Então ali nós temos o SAMU, a central de regulação de leitos, a central de marcação de consultas, onde tem o sistema de transporte que também permeia por todos esses serviços. E, ao redor, nós temos aí o fluxo do Seu João que, para atingir através de uma política transsetorial, inclusiva, com planejamento, nós precisamos ter um financiamento de saúde e áreas de apoio que consigam fazer com que todos esses serviços funcionem como sendo uma grande rede. O serviço de informação e comunicação, uma área de linha de cuidados que faz com que se estabeleça um fluxo adequado do cidadão nessa rede, o desenvolvimento das pessoas, pois elas precisam se desenvolver, sejam os trabalhadores, sejam os usuários, no sentido de orientação do autocuidado e de procurar ter uma saúde melhor, principalmente com a nossa expectativa de vida aumentando. A vigilância, que é extremamente importante para passar os dados para que, quem trabalha na área da política de saúde e que discute a política de saúde dentro do Município, consiga ter os dados para fazer o melhor planejamento possível. Temos os territórios sanitários com as suas necessidades e vulnerabilidades. Então o ciclo vai se completando e se mantendo de forma constante.

Aí tem algumas das questões que estão nas 15 perguntas que não chegaram à Secretaria da Saúde, mas aí estão pelo menos alguns dos nossos serviços.

Porto Alegre tem hoje: unidades de saúde da família – 96; unidades básicas de saúde – 51, que atendem pelo modelo que não é o de saúde da família. E o somatório desses dois grupos de unidades dá aproximadamente 140 unidades de saúde, que é bom que todos nós tenhamos uma noção e façamos comparação com outras capitais. Curitiba, que tem pelo menos 300 mil habitantes a mais que Porto Alegre, tem menos prédios, menos unidades básicas na rede de atenção básica do que Porto Alegre. Então, Porto Alegre com 300 mil habitantes a menos tem mais prédios do que Curitiba, que é uma cidade maior que a nossa. Equipes de saúde da família, nós atingimos, no final do ano, o número

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

de 191. Esse é um número que de 2010 para cá mais do que duplicou. Em 2010, nós tínhamos aproximadamente 80 equipes de saúde da família e, hoje, nós superamos a marca de 190. Portanto, mais do que duplicamos o número de equipes de saúde da família. Centros de especialidades – 7; Ambulatórios conveniados – outros ambulatórios que não são próprios do Município – 8. Serviços especializados – aproximadamente 40. Temos o SAMU, que tem uma sede que foi construída este ano. Doze bases nos mais variados territórios da Cidade e 15 equipes do SAMU. Temos cinco UPAs, ou unidades de pronto atendimento. Cada pronto atendimento tem uma capacidade para atender 300 mil pessoas. Portanto, Porto Alegre teria uma capacidade, hoje já Instalada, para atender algo em torno de 1,5 milhão de pessoas, que é mais que a nossa população. No nosso plano estão previstas de sete a oito Unidades de Pronto Atendimento. Apenas sete são aprovadas pelo Ministério da Saúde, porque, mesmo se nós considerarmos o número de 200 mil habitantes por UPA, daria sete unidades de pronto atendimento em Porto Alegre. Então nós estamos tentando convencer o Ministério que em Porto Alegre consulta uma população em decorrência das cidades ao redor de Porto Alegre, que acaba superando a população residente no Município. Então, o plano de Porto Alegre é ter 8 unidades de pronto atendimento. E temos 19 hospitais que são conhecidos de todos vocês.

Aí tem os Serviços um pouquinho mais especificados: equipes de saúde da família – 191; unidades de saúde da família – 96; unidades básicas de saúde – 51; núcleo de apoio à saúde da família – 7; equipe especializada da criança e adolescente, o antigo NASCA – 8; centro de especialidades odontológicas – 6; serviços de atendimento especializado em DST/Aids – 4; equipe especializada da criança e adolescente 8; serviço de atendimento especializado em hepatites – 1, esse é um destaque na Cidade. Ele tem sido citado como exemplo não só no Brasil, mas o SAE de hepatites virais é um exemplo nacional, inclusive internacional. Quando nós organizamos o SAE de hepatites virais nós tínhamos uma fila para diagnóstico das hepatites que vinham de quatro anos. Hoje nós temos uma fila zerada para consultas, tendo como causa uma suspeita ou um diagnóstico presumido de hepatites, seja A, B ou C. Centro de Atenção Psicossocial – 12, nas mais diversas modalidades; centros de especialidades/ambulatórios – 15; bases SAMU – 12; equipes SAMU – 15; pronto atendimentos – 5; hospitais – 19.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Esse eslaide é bastante importante. Como vocês viram no eslaide da modelagem, o que apresentava todos os serviços, nada se faz sem financiamento. Se nós formos olhar as três fontes de financiamento – financiamento se dá pela fonte municipal, federal e estadual –, nós vamos ver que no 3º quadrimestre de 2013 novamente quem mais investiu em saúde no Município de Porto Alegre foi a Prefeitura Municipal, tendo investido R\$ 213 milhões, significando 49% do investimento de saúde em Porto Alegre. É bom lembrar que daquilo que é contratualizado, 45%, são para cidadãos que não moram em Porto Alegre. Fonte Estadual – R\$ 34 milhões no quadrimestre, apenas 8%; e a Fonte Federal – R\$ 186 milhões, representando 42%.

Aqui eu faço questão de fazer um comentário, porque cada vez em que eu vou ao Ministério – e o Secretário das Capitais vai ao Ministério pelo menos uma vez por mês –, os próprios técnicos do Ministério nos dizem o seguinte: o financiamento da saúde no Brasil é baseado nos seguintes parâmetros: 50% do valor gasto na saúde do Município deve ser financiado pelo Governo Federal, 25% deve ser financiado pelo Estado e 25% financiado pelo Município. Como o Município gastou R\$ 200 milhões – eu vou arredondar um pouco para menos –, o Estado teria que investir em Porto Alegre outros R\$ 200 milhões em Porto Alegre e a União, no mesmo período, teria que ter investido algo em torno de R\$ 440 milhões. Ou seja, ao invés de R\$ 435 milhões que foi o investimento feito no quadrimestre – o recurso que deu entrada para investimento em saúde no quadrimestre –, nós teríamos o dobro, teríamos R\$ 800 milhões. Então nós temos um financiamento completamente invertido na capital Porto Alegre, inclusive em relação àquilo que diz e preconiza o próprio Ministério da Saúde. Pior do isso, os ingressos foram R\$ 435 milhões, 100% do que ingressou, mas nós gastamos no último quadrimestre R\$ 446 milhões, o que dá um percentual de gasto de 102,7% daquilo que entrou. Nós podemos pensar: 2,7% significa pouco – parece que sim –, só que esses 2,7% significa exatamente R\$ 11 milhões a mais do que entrou de receita. Onze milhões a mais de reais foram gastos na saúde em Porto Alegre do que entrou de receita para ser gasto. Ou seja, nós estamos gastando aquilo que nós reservávamos para fazer a recuperação das unidades de saúde, para construir novas unidades e para troca de equipamentos. Nós estamos gastando as nossas reservas porque os recursos que ingressam são menores do que a necessidade.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Em relação à gestão acho que merece destaque, sem dúvida nenhuma, e acredito que tenha sido a primeira vez que isso ocorreu. Nós tivemos a aprovação do Plano Plurianual de Saúde, o Plano da Gestão 2014–2017 foi aprovado por unanimidade no Conselho Municipal de Saúde. Por que houve essa aprovação por unanimidade? Porque ele não foi um Plano de um gestor, ele foi um Plano de trabalhadores e comunidade. Foi feito junto com a comunidade, com reuniões em todas as regiões da saúde, com muita discussão e que resultou um Plano que foi o resultado do trabalho de todos. E, provavelmente, isso foi levado a uma aprovação unânime na plenária do Conselho Municipal de Saúde. Então, foi um Plano constituído de forma coletiva.

Aí são algumas importantes iniciativas que buscaram qualificar a gestão: o ConsolidaSUS, que foram feitas reuniões em todas as regiões da Cidade; o Seminário do ConsolidaSUS2013, onde cada região da Cidade apresentou o seu trabalho, o seu planejamento, aquilo que esperava e desejava para a sua região. Houve ainda o curso sobre o uso do aplicativo GeoSaúde, que é um programa que visa a nós conseguirmos instalar no Município de Porto Alegre a regionalização, que é algo que eu, funcionário desde a década de 1980, escuto falar desde essa década. Nós pretendemos, através do GeoSaúde, fazer essa regionalização da saúde em Porto Alegre de uma maneira mais fácil, algo que Porto Alegre espera há décadas. E mais no final do ano nós fizemos o I e II Seminários de Remodelagem da Rede de Atenção em Saúde – onde nós pretendemos requalificar o serviço, requalificar essa rede, através desses seminários, com o foco no nosso cidadão, com o foco no seu Seu João.

Também vale a pena citar que a gente está colocando ali a Unidade de Saúde Cohab-Cavanhada. Por quê? Porque esta Unidade é um marco na nossa Cidade. Ela realmente muda o conceito que nós tivemos, durante muito tempo, de postinho de saúde, para unidade de saúde, com toda a necessidade que uma unidade de saúde tem que ter em termos de área física, condições de atendimento, condições de trabalho. Então, saímos de unidades de saúde que tinham 50, 80 metros quadrados; pularam para 150, 240, e, hoje, estamos trabalhando com unidades de saúde, com planejamento, com projeto de unidade de saúde com, pelo menos, 550, 600 metros quadrados ou mais de área construída. Então, esse é o novo modelo de unidade de saúde de Porto Alegre. E a Unidade de Saúde da Família Cohab-Cavanhada foi a primeira delas.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Ali, a nossa Ouvidoria da Saúde, que também é preconizada pelo SUS – nós temos que ter o ouvidor SUS. E, este ano, a gente inaugurou um espaço digno para que o usuário possa ser ouvido de forma presencial, além de continuar o atendimento pelo telefone 156. O espaço Aconchego Mãe Bebê é outro espaço que se tem construído nas unidades de saúde, que visa a aproximar a relação mãe e filho, reforçar a necessidade do aleitamento materno e que tem sido reconhecido, inclusive nacionalmente, como uma grande iniciativa do Município de Porto Alegre.

A sede administrativa do SAMU, como eu comentei, é um prédio, uma sede própria do SAMU; então, certamente, é uma das melhores sedes de SAMU do País, e, mais à direita ali, vocês vão ver o aparelho de raios x da Lomba do Pinheiro, que era uma promessa que a comunidade tinha há bem mais do que dez anos e que a gente inaugurou agora, no ano de 2013.

Aí é a nossa força de trabalho. Nós estamos com 5.425 servidores. Comparativamente, nós temos 130 servidores considerando os vínculos estatutários, se nós considerarmos os servidores através do Mais Médicos, em que ingressaram 51 profissionais; se considerarmos as equipes da Saúde da Família, na verdade, estamos com 72 servidores a mais no quadrimestre do que no mesmo quadrimestre do ano anterior. No quadro de servidores estatutários, tivemos uma pequena redução, até porque os cargos aprovados pelo comitê gestor dependiam de concursos públicos que foram realizados; estão ali listados com alguns dos concursos públicos que já foram concluídos, os de biomédicos e de várias especialidades médicas: pneumologia, radiologia; e tem outros concursos que estão em andamento agora no início de 2014.

Há 51 profissionais do Mais Médicos, que já coloquei, que foi extremamente importante para a melhora da qualidade da Atenção Médica em todo o País, e a criação dos 106 cargos de Técnico de Enfermagem, publicado no DOPA apenas em dezembro de 2013, e metade das nomeações, 55 nomeações, aproximadamente, foram feitas antes do dia 15 de janeiro, porque foi um dia antes de eu sair de férias.

Aí é a adesão ao Programa Mais Médicos, um programa extremamente importante do Ministério da Saúde. Isso fez a diferença: hoje, Porto Alegre tem aproximadamente 50 médicos para receber até o final do mês; nós temos apenas 11 equipes de Saúde da

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS, referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Família sem médico. Então, 11 equipes não estão completas, e serão completadas através do Programa Mais Médicos, com os médicos que chegarão até o final do mês.

Aí tem várias reuniões com o Mais Médicos. Além da recepção nacional, estadual, dentro do Município, eles ficam pelo menos uma semana, conhecendo os serviços, conhecendo o modelo de Atenção em Porto Alegre, antes de serem direcionados para as unidades onde realizarão o seu trabalho.

Educação Permanente é outro destaque importante. Nós podemos ver que, em 2013, todos os indicadores foram melhores: tanto o número de capacitações foi maior em 40%, como o número de participantes nessas capacitações foi 31% superior ao mesmo quadrimestre do ano interior, e o número de horas de capacitação foi 20% superior ao mesmo quadrimestre de 2012.

E tivemos também, como destaque, a aprovação de três programas de residência multiprofissional, o que é extremamente significativo: o Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Criança, no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, com uma parceria com a UFRGS; o de Urgência e Emergência, no Hospital de Pronto Socorro, numa parceria com o IPA; e o de Vigilância e Saúde, que é a primeira residência nacional na área de Vigilância, uma parceria da Vigilância Municipal com a Vigilância Estadual e com a Escola de Saúde Pública, um marco no País, porque é a primeira residência nesta área.

Aí algumas ações que foram feitas: o passeio ciclístico contra o AVC, onde se tem muito a comemorar. Tenho até na minha mesa uma matéria do jornal, onde os dados, inclusive, não foram repassados pela Secretaria Municipal de Saúde, mas pela Dra. Sheila, do Hospital de Clínicas, que mostra que, em dois semestres, a partir da implantação do Plano de Atenção aos Acidentes Cerebrocardiovasculares, se teve uma redução de mais de 20% na mortalidade por acidente cardiocerebrovascular em Porto Alegre, um percentual bastante alto de diminuição da mortalidade por AVC e AM.

O Prêmio Bibi Vogel, que é um reconhecimento pelo trabalho de aleitamento materno, um prêmio nacional, em que três cidades foram premiadas no Brasil inteiro. É um prêmio do Ministério da Saúde, e Porto Alegre foi a única Capital premiada.

E ali tem uma das ações deste ano, dos Promotores da Saúde, o terceiro ou quarto curso de formação de promotores da saúde da população negra, que também tem sido um

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

marco reconhecido nacionalmente pelo Ministério da Saúde, pelo País inteiro, e servido como modelo, ações que temos feito nesta área em Porto Alegre.

Ali tem o Bem Viver em Qualquer Idade, com a população de idosos; a Violência contra a Mulher; Coração no Ritmo Certo, que é um programa que está recém começando, onde Porto Alegre pretende se transformar numa cidade cardioprotetora, onde todo e qualquer cidadão que queira pode ser treinado para, assim como em outros países, para iniciar o primeiro atendimento a um paciente em parada cardiorespiratória.

Outubro Rosa.

Novembro Azul, que, neste ano, teve a participação da Secretaria Municipal de Saúde.

Uma das ações do Galera Curtição, que é feita com as escolas, que é Gravidez Tem Hora?, uma pergunta, em que se trabalha com este e outros temas com a população escolar, e uma série de atividades que fazemos.

O Dia Mundial de Combate à AIDS; o Dia Mundial da Saúde Mental, que foram ações que marcaram bastante a nossa Secretaria este ano.

Tabagismo. Aí é outro dado bastante importante. Como a gente vê, não foi à toa que a gente coloca o Seu João, e foi até questionado, mas nós vamos mostrar o Seu João com o cigarro na mão, sim, porque o Seu João nos representa; o Seu João e a Dona Maria nos representam. Nós temos uma população tabagista muito grande em Porto Alegre. E nós fizemos este ano uma capacitação de 800 servidores para trabalhar com a questão do tabagismo. Temos, hoje, 70 unidades trabalhando com assistência aos fumantes e tivemos uma duplicação do número de pacientes tabagistas em atendimento. Duplicamos o número de assistência ao tabagismo em Porto Alegre.

Aí é a questão da rede de serviços da Atenção Primária – não vou falar região por região, mas apenas sobre o último eslaide, que mostra que, comparando 2012 com 2013, Porto Alegre continua com a sua meta de ampliar o atendimento pelas equipes de Saúde da Família, que passou de 42% para 46,5%, o que não significa que o restante da população não está atendida – ela está atendida pelas unidades básicas tradicionais.

Produção da Estratégia da Saúde da Família: nós temos mais de cem mil consultas atendidas.

Consulta médica, Atenção Básica – aí por região da Cidade.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

A produção de consultas médicas em Atenção Especializada. Essas são as nossas consultas médicas não contratualizadas, pelos nossos serviços próprios. Então, a gente vê que ao contrário do que se pensa e, apesar do grande número de funcionários, principalmente do Ministério e do Estado que se aposentam, nós temos conseguido manter uma produção na Atenção Especializada nas nossas unidades, que não mudou de 2012 para 2013, comparando um quadrimestre com outro, ficando, nos dois anos, em torno de 63 mil consultas exclusivas para os porto-alegrenses, já que são serviços próprios do Município.

Assistência farmacêutica. Conforme já tínhamos mostrado em quadrimestres anteriores, viemos ampliando o número de receitas atendidas. Não só o número de receitas atendidas, que ampliou em 6,9%, mas o número de unidades de medicamentos entregues também ampliou; não está no *slide*, mas houve uma ampliação. E, conforme estava previsto, nós fizemos uma revisão anual da relação municipal de medicamentos, que ainda não foi publicada, mas deve ser publicada em breve a nova relação municipal de medicamentos.

Bom, criamos um comitê técnico, a gerência de tecnologia da informação, que já existia desde 2011, mas não tinha ainda uma criação formal. No ano de 2013, nós resolvemos aderir ao e-SUS, que é um programa nacional de informatização das unidades básicas de saúde. Já foram adquiridos 600 computadores, numa primeira etapa, para serem instalados nas unidades básicas e começarem a trabalhar com o e-SUS, que é um programa do Ministério da Saúde.

DST/Aids. Chama a atenção aí, a gente quis dar relevância para a questão do teste rápido, que foi um grande avanço na saúde pública do Brasil e em Porto Alegre. Hoje, nós realizamos testes para hepatites virais, HIV e sífilis. Aí, a gente chama a atenção para o teste rápido de sífilis e do HIV: foram feitos 12 mil testes em cada um desses segmentos, no terceiro quadrimestre do ano, o que foi extremamente importante. Apesar de nós estarmos procurando mais, apesar de nós estarmos fazendo mais pesquisa, mais exames, nós percebemos que houve uma redução de 28% no número de crianças expostas ao HIV no parto, até pelos testes. Quando se consegue fazer um diagnóstico precoce, consegue-se fazer o tratamento adequado da gestante e fazer com que a criança nasça sem o risco da exposição ao vírus HIV. E também se percebeu uma

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

redução de 37% nos casos novos de HIV em maiores de 13 anos. É importante chamar a atenção que isso não significa que, quando nós tivermos o indicador anual nós, vamos ter esse percentual de redução. Esses são dados de um quadrimestre e que também não estão completamente fechados, mas, em todos os quadrimestres, tem-se mostrado uma diminuição dos diagnósticos, o que mostra uma tendência que nos leva a acreditar que, de fato, estamos reduzindo os casos de HIV, tanto no paciente neonatal quanto nos pacientes acima de 13 anos.

Hepatites virais. Isso foi uma grande conquista de Porto Alegre: temos uma lista zero de espera para consulta por hepatites virais. E também nós duplicamos, comparando um quadrimestre com outro, o número de consultas realizadas, que é o mais importante, é mais importante do que o próprio número de consultas ofertadas. Eu posso ofertar e não utilizar.

Apenas pegando a última linha do eslaide, a gente vê que tivemos 1.300 consultas realizadas em 2012 e 2.600 consultas em 2013, portanto, praticamente dobrando o número de consultas realizadas para o diagnóstico de hepatites virais, o que é uma grande conquista. Temos feito uma grande parceria com o Estado, não só para aumentar a terapia dupla, já que o nosso SAE Hepatites Virais vai ser também um CAMMI – Centro de Aplicação e Monitorização de Medicamentos Injetáveis; já é um CAMMI, um local onde se faz também o medicamento injetável, e, com isso, pretendemos colaborar com o Estado para aumentar não só a terapia dupla, mas a terapia tripla que iniciou, neste ano, no Brasil inteiro.

Tuberculose. Nós também mapeamos todas as regiões da Cidade, mas vou pegar o último item para a gente não se prolongar. No terceiro quadrimestre de 2012, nós tivemos 302 diagnósticos de tuberculose e, em 2013, tivemos 204 diagnósticos, portanto com 32% de diagnósticos a menos. Como eu já coloquei, isso também apareceu nos relatórios anteriores, e aí surgiu a pergunta que eu até mostrei na apresentação do quadrimestre anterior, não neste, mas mantém o mesmo dado, que isso preocuparia se nós estivéssemos pesquisando menos. Nós estamos fazendo mais pesquisa de BK (bacilos de Koch) no Estado, a população de casos sintomáticos foi maior durante todos os quadrimestres, inclusive nesse último, e, apesar disso, o número de diagnósticos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

realizados foi menor – o que mostra, provavelmente também, uma tendência de nós termos uma diminuição dos casos de tuberculose em Porto Alegre.

Dengue. Nós não tivemos casos no terceiro quadrimestre de 2013. Tivemos, inclusive, menos espécimes capturados nas armadilhas que são distribuídas na Cidade. Apesar de estarmos trabalhando com mais armadilhas, foram localizadas 1.211 espécimes, a metade do ano de 2012.

Desempenho dos indicadores por ciclo de vida. Há dois indicadores. Esse aí que eu vou mostrar, que já é usual, que é o percentual de coleta do teste de triagem neonatal dentro do período considerado ideal, que é do terceiro ao sétimo dia. Porto Alegre, historicamente, tem um bom percentual de coleta nesse período, mas, ainda assim, nós conseguimos aumentar esse percentual de coleta dentro do prazo ideal em todas as regiões da Cidade. Há um eslaide que não está aí, mas para responder a um dos questionamentos que eu vi que estava ali nas 15 perguntas: mortalidade infantil em Porto Alegre. Nos quatro anos à frente da Secretaria Municipal de Saúde, em três deles nós tivemos uma mortalidade infantil abaixo dos dois dígitos. E em dois deles, incluído o ano de 2013, embora esse dado não seja apresentado porque ele não foi ainda entregue pelo Ministério da Saúde, os dados preliminares já demonstram que Porto Alegre terá uma mortalidade infantil, em 2013, abaixo de 9 – vai ficar em torno de 8,8%. Normalmente esse dado diminui. Ele não aumenta, ele diminui conforme os dados vão sendo limpos pelo Estado e pelo Ministério, o que será, novamente, a menor mortalidade infantil da história de Porto Alegre, a mortalidade infantil de 2013.

Saúde da mulher. Apenas para mostrar que dentro da nossa atenção à saúde da mulher nós fizemos mais mamografias em 2013 do que em 2012, aumentando, ali, a razão de 0,15 para 0,16%. Fizemos também mais exames citopatológicos em 2013 do que em 2012, aumentando a razão de 0,38 para 0,40%.

Esse é outro dado significativo: quanto às pessoas privadas de liberdade, tanto no Madre Pelletier quanto no Presídio Central, nós verificamos que foram realizados 8.137 atendimentos no quadrimestre, e isso significa que nós tivemos uma ampliação de atendimentos de 20% no Presídio Central e de 36% no Madre Pelletier, portanto qualificando e ampliando a assistência nos nossos dois presídios.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Atenção do serviço de urgência. Percebe-se também que houve um aumento dos atendimentos em nível de pronto atendimento ou de UPA, o que se deve principalmente à inauguração da UPA Moacyr Scliar, que absorveu grande parte dos atendimentos que eram realizados pela emergência do Hospital Conceição, o que acaba dando um atendimento global maior na Cidade de 14%.

Apenas para mostrar a classificação de risco, nós vamos ver que todos os pronto atendimentos apresentam o mesmo padrão. O número de pacientes que não deveriam constar nos pronto atendimentos são os que estão em azul. O que é um percentual muito baixo: de 5% para menos. Esses são os pacientes que não estão consultando no lugar certo. O foco maior dos pronto atendimentos são os pacientes que estão em verde. Os pronto atendimentos têm condições de atender os verdes, os amarelos, os laranjas e os vermelhos, mas o foco dos pronto atendimentos é o paciente agudo, pouco urgente, que é o paciente verde. Então, mostra que nós estamos bem, estão consultando nos pronto atendimentos os pacientes que têm que consultar nos pronto atendimentos.

Aí é a questão da saúde mental. Esse é um gráfico um pouco complexo, mas eu vou chamar a atenção para a questão da estabilidade. Houve uma pequena diminuição do número de boletins emitidos no Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul. Um aumento de 7,5% no IAPI, porque é um pronto atendimento mais novo. E Chamo a atenção, e esse é um grande dado negativo, não só de Porto Alegre, mas do Brasil, que é o único dado que eu vou chamar a atenção além deste, que é o primeiro que eu coloquei, que é o número de adolescentes abaixo de 18 anos consultando nos dois pronto atendimentos. Os dois pronto atendimentos tiveram um aumento do número de adolescentes abaixo de 18 anos consultando, o que, certamente, está relacionado à epidemia de *crack* no nosso País.

O Hospital de Pronto Socorro, apesar das obras, está ali o percentual: 69% das obras da urgência e emergência estão concluídas e 65% das obras do bloco cirúrgico e da sala de recuperação estão concluídas. Apesar disso, apesar de ser um hospital em obras e de todas as dificuldades que isso gera, a taxa de ocupação aumentou em 12%. Aí, nós poderíamos fazer o seguinte raciocínio: a taxa de ocupação aumentou porque diminui o número de leitos em função da reforma. Só que não aumentou apenas a taxa de ocupação; o número de pacientes internados, número absoluto de pacientes internados também aumentou, o que comprova que não foi apenas a taxa de ocupação, o número

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

absoluto de pacientes. Por que isso aumentou? Porque a média de permanência diminuiu e a resolutividade do hospital melhorou em relação a anos anteriores.

Hospital Materno Infantil Presidente Vargas – acho que merece destaque. Não sei se há alguém da Direção do Hospital, mas creio que merecem aplausos toda a Direção e trabalhadores do Hospital, porque evidenciamos que o Hospital Presidente Vargas, nesse quadrimestre, aumentou o número de atendimentos: 27,7% a mais de boletins emitidos, 30% praticamente a mais de boletins atendidos, tanto na emergência pediátrica quanto no centro obstétrico. E eu vou chamar a atenção para um outro dado que eu considero importante, que é aquilo que nós temos buscado focar a atenção em um hospital materno infantil, o qual sempre teve sua missão definida: atender às mulheres e à faixa etária neonatal, onde realmente há uma necessidade permanente de leitos em Porto Alegre; não por Porto Alegre, mas pela Região Metropolitana. E Porto Alegre não pode pensar apenas em si. Então, num acordo com o Estado, nós praticamente duplicamos o número de leitos da UTI neonatal e tivemos uma taxa de ocupação da UTI neonatal, que foi 83% superior ao mesmo quadrimestre de 2012, o que é um dado extremamente importante e significativo. Eu vou chamar, por último, um item que também é importante, que mostra a conscientização da equipe de profissionais neonatologistas e demais profissionais que trabalham no centro obstétrico e na neonatologia, que é o percentual de aleitamento materno, que aumentou em 17,6% nos pacientes que nascem no nosso Hospital.

Produção hospitalar em Porto Alegre, comparando um quadrimestre com o outro, nós percebemos que tivemos, nesse último quadrimestre do ano, 2.100 procedimentos a mais do que no mesmo quadrimestre do ano anterior, isso considerando os atendimentos em todos os nossos hospitais.

Ouvidoria também apresenta dados bastante importantes, bastante significativos. Primeiro, porque nós conseguimos, finalmente, atender a uma demanda da população de Porto Alegre: que tivesse um dígito no Fala Porto Alegre que direcionasse as ligações diretamente para nossa Ouvidoria. Então, hoje, ligando para o 156, dígito 6, dá direto na Ouvidoria SUS.

Mas os dados que mais chamam a atenção são com relação às reclamações. As reclamações por consultas especializadas diminuíram em 35%; as reclamações por mau atendimento diminuíram 45%; reclamações por não atendimento na Rede Básica

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

diminuíram 46%; reclamações por solicitação de medicamento diminuíram 78%; por não atendimento de consultas especializadas diminuiu 78%. Talvez, o mais importante – porque é um hábito do ser humano, do indivíduo, não fazer elogios –, para nossa surpresa, houve aumento dos elogios e agradecimentos através da Ouvidoria do SUS de 42%. Então o número de elogios subiu para 42%, o que mostra a qualidade do atendimento feito pelos nossos servidores.

Esse era o Relatório de Gestão. Eu agradeço a presença de todos, a atenção de todos, e fico à disposição para as manifestações ou outros esclarecimentos que eventualmente eu não tenha relatado e que eu possa fornecer. Obrigado. (Palmas e vaias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Quero dizer que a exposição por solicitação da Secretaria e do Secretário foi concluída em 54 minutos.

As entidades e a comunidade podem se inscrever. Por enquanto não há nenhum inscrito. São dez inscrições, dez entidades. Vamos intercalar um Vereador com uma pessoa da comunidade.

O Sr. Mauro Souza, do Ministério Público Estadual, está com a palavra.

**O SR. MAURO SOUZA:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Para nós, do Ministério Público Estadual, é uma grata satisfação participar de um evento democrático e representativo como este, que faz parte de uma grande conquista dos usuários do SUS, que são os Relatórios Quadrimestrais de Gestão apresentados a partir da edição da Lei Complementar nº 142/2012, em audiência pública em todos os Municípios, Estados e, pela União, no Distrito Federal. Eu agradeço ao Ver. Dr. Thiago o fato de ter convidado o Ministério Público para participar desta solenidade e de transformar a apresentação dos Relatórios de Gestão no Município de Porto Alegre, cumprindo a determinação da Lei Complementar nº 141/2012, a partir de uma visita que fizemos em conjunto, Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual, ao então Presidente desta Casa, Ver. Dr. Thiago, e que prontamente nos atendeu.

Quero agradecer também o Sr. Secretário Municipal da Saúde pela explanação que fez, pela objetividade dos dados, pela clareza e até mesmo pela forma didática como discorreu a sua apresentação e que faz com que, de fato, o controle social, o cidadão e o

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

usuário do SUS, em geral, tenham condições de obter maiores dados sobre o desenvolvimento das ações de saúde no Município de Porto Alegre.

A edição dessas normas, sem dúvida nenhuma, faz com que nós aprimoremos cada vez mais e dia a dia o controle sobre as ações dos gestores da coisa pública em geral, e o SUS tem se mostrado esse espaço privilegiado do exercício da democracia e do exercício dessa fiscalização. Nós não temos dúvida de que cada vez mais que a atenção à saúde melhorar no nosso País, nós teremos uma sociedade e um Estado mais capaz de cumprir aqueles objetivos constitucionais da construção de uma sociedade livre, justa e fraterna.

Quero também manifestar um agradecimento especial a toda essa comunidade que apreciou a manifestação do Sr. Secretário de uma forma muito atenta e interessada, e não tenho dúvida de que as manifestações que se farão a partir de agora irão contribuir sobremaneira para o debate e para o aprimoramento das nossas instituições e do atendimento de saúde do nosso Município.

Muito obrigado, e o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul estará, como sempre esteve, à disposição da comunidade para discutir essas questões e para encaminhar da melhor forma possível o atendimento das necessidades de cada cidadão. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado, Dr. Mauro. A Sra. Maira José, Diretora do Simpa, está com a palavra.

**A SRA. MARIA JOSÉ DA SILVA:** Boa noite, eu gostaria de cumprimentar a Mesa por este espaço e gostaria de falar com os colegas trabalhadores, municipais, da Saúde, que estão aqui neste momento acompanhando este debate, porque acho que este debate é muito importante para mostrar qual é o papel dos trabalhadores nesse Relatório apresentado pelo Secretário. Nesse sentido, eu gostaria de reafirmar que o Simpa, Sindicato que representa os trabalhadores municipais da Saúde, tem visto, com muita preocupação, a gestão da saúde no Município de Porto Alegre, e essa preocupação está centrada no modelo de saúde que está colocado para a nossa Cidade: um modelo de saúde que privatiza, que terceiriza, precariza os trabalhadores e o atendimento à população; um modelo de gestão que reduz o número de trabalhadores nos seus postos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

de atendimento, nos hospitais. E não é à toa que nós temos, hoje, um movimento, um estado de greve, na saúde, nos pronto atendimentos, nos PAs, nas emergências do HPS e HPV, que é resultado de um debate e de uma preocupação desses trabalhadores com questões fundamentais na sua relação trabalho e atendimento à população; preocupações em relação ao HPS, com as condições de trabalho, trabalhando cotidianamente com uma obra, com a redução do atendimento à clínica, à cardiologia. É uma preocupação que os trabalhadores têm trazido, não só para as suas questões dos ataques aos seus direitos, mas também os espaços de trabalho que estão sendo fechados, os postos de atendimento à população, como exemplo, a redução de leitos na emergência pediátrica, na UTI neonatal no HPV... Enfim, todas essas preocupações têm trazido para o Simpa uma busca de diálogo, de negociação com o governo. E aqui eu gostaria de aproveitar este espaço, já que nós estamos dentro de um processo de mobilização, tendo uma paralisação prevista agora, a partir do dia 20 de fevereiro, quinta-feira, a partir das 8h, até o dia 21, às 8h também, com um ato, com os trabalhadores organizados nessa mobilização. Eu gostaria de aproveitar este espaço para buscar a sensibilidade do Secretário e do Prefeito de Porto Alegre, no sentido de dialogar com esses trabalhadores que, cotidianamente, insistentemente, em várias ações e mobilizações têm buscado o diálogo, têm pautado a conversa em audiências e não têm tido a resposta que gostaria dessa Secretaria. Então, nesse sentido, eu gostaria de reafirmar que os trabalhadores aqui mobilizados estão na busca de seus direitos, lutando para que essa retirada de direitos seja rompida, tenha tido um cuidado maior por parte da Secretaria, da gestão, mas também no sentido de defender o atendimento à população de Porto Alegre. Os ataques direitos se refletem na insalubridade de 40%, pois nós temos, no Simpa, o entendimento de 40% de insalubridade para todos que trabalham no hospital e atendimento da saúde, para todos os trabalhadores da saúde. A questão da URH é suprida com carga horária excessiva e, agora, buscando a redução, o aumento de trabalho e aumento de plantões. Isso para nós é um problema porque nós buscamos que a Secretaria amplie, convoque, nomeie trabalhadores para dar conta dessa demanda. Nesse sentido nós gostaríamos muito que a Secretaria tivesse um cuidado e uma atenção maior com esses trabalhadores que estão aqui mobilizados. Acho que é isto que o Simpa tem para dizer ao nosso Secretário.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. Joel Soares, da Fenasps, está com a palavra.

**O SR. JOEL SOARES:** Boa noite a todos e a todas aqui presentes. Eu fiquei muito bem impressionado com a apresentação do Secretário Municipal de Saúde porque ele está apresentando uma saúde aqui em Porto Alegre que parece que é a sétima maravilha do mundo. É isso que ele apresentou aqui. Quando nós fizemos um debate no ano passado, exigindo que a Prefeitura de Porto Alegre nos apresentasse um plano de Atenção Básica e até hoje nós não vimos essa apresentação por parte da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Saúde. O que nós vimos foi a Secretaria se aproveitar de um dos artigos que foi debatido em março ainda, pelo Conselho Municipal de Saúde. O que ele está fazendo, sim, é conversão das Unidades de Saúde em PSF. E o IMESF inclusive está sendo questionado na justiça, porque não deveria nem estar sendo feita contratação de profissionais precarizados, como é essa contratação pelo IMESF. É isso que realmente está fazendo a Secretaria Municipal de Saúde. Aqui o Secretário não apresentou que há necessidade nos prontos atendimentos e Unidades Básicas, inclusive de materiais de uso contínuo, onde os profissionais precisam comprar papel higiênico, gaze e muitos outros equipamentos. Isso não foi apresentado aqui pelo Secretário Municipal de Saúde. Por isso que eu fiquei bem impressionado com a apresentação do Secretário, porque ele não menciona nada disso. Ele não menciona que estão faltando profissionais nos prontos atendimentos. Na terça-feira passada, quando estávamos realizando uma reunião no Conselho Distrital da Cruzeiro do Sul, chegaram os profissionais lá pedindo socorro porque estava um barril de pólvora no pronto atendimento, e a população revoltada porque estava esperando o dia todo, queriam bater, inclusive, nos profissionais. Se é que alguém aqui merece uma salva de palmas são os profissionais do Município de Porto Alegre, porque eles se esmeram para dar essa atenção que o Secretário veio apresentar. E outra questão já bem mencionada pela Maria José foi essa política de fechamento das unidades e ambientes de trabalho lá no Hospital Presidente Vargas, no Hospital de Pronto Socorro, na ala de queimados, no pronto atendimento da Vila dos Comerciantes, Cruzeiro do Sul, estão fechando várias alas: ala de curativos e outras tantas. E quem tem respondido isso para a população são os profissionais. Então, o que levou, inclusive, os

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

profissionais a entrarem em estado de greve foi exatamente essa política de retirada de direitos, retirada da insalubridade, ampliação de carga horária dos plantões de pronto atendimento. É isso que deveria ser trazido pelo Secretário. Lamentavelmente o que nós vemos é uma campanha, possivelmente política, que está sendo feita aqui pelo Prefeito e o Secretário Municipal, inclusive entregando para a iniciativa privada o serviço que deveria ser uma responsabilidade da Prefeitura de Porto Alegre. Lamentamos essa situação, essa apresentação que deveria ser trazida aqui com sinceridade, buscar o apoio da população, inclusive, para melhorar o atendimento da saúde aqui em Porto Alegre. Por isso que os profissionais daqui do Município de Porto Alegre estão se preparando para fazer paralisações agora no dia 20, greve a partir de abril, porque nós queremos, sim, política salarial adequada e atendimento bom para a população aqui em Porto Alegre. É isto o que nós precisamos e não vir aqui vender uma imagem que não é real. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** A Dra. Clarissa Bassin, do Simers, está com a palavra.

**A SRA. CLARISSA COELHO BASSIN:** Boa noite a todos. De todos os setores que acompanham a seguridade social, o que, nas últimas décadas, mais incorporou tecnologia foi o setor saúde. Contraditoriamente é aquele que, ao incorporar tecnologia, mais necessita de pessoas operando, praticando e fazendo com que o cuidado com o outro ser humano se dê. O setor saúde é aquele que a gente pode definir que são pessoas cuidando de pessoas. A cada vez mais nós precisamos, a cada vez que nós evoluímos, a cada vez que nós vencemos barreiras, vencendo a mortalidade infantil, aumentando a nossa idade média de vida, a gente precisa de mais pessoas cuidando de pessoas. Aí, Secretário, chama muito, e a mim, que sou clínica, concursada, trabalhando no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul desde 97, nunca a Prefeitura de Porto Alegre lançou mão de tantas terceirizações, especialmente no serviço médico.

O Portal Transparência da Prefeitura de Porto Alegre dá conta, no relatório de janeiro de 2014, que existem 193 cargos vagos de médico, existem de todas as categorias profissionais, de médico é uma das maiores, 193. Existem 77 médicos aguardando em Licença de Aposentadoria, alguns há cinco anos. Essa soma dá 270 cargos. O Prefeito

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

desta Cidade, no primeiro dia do lançamento do programa Mais Médicos, pelo Governo Federal – programa que a categoria médica tem definido como um dos maiores programas eleitoreiros que este País já viu nascer, porque o Governo Federal está no lugar em que está há 11 anos, e, do nada, tirou esse programa. A Prefeitura de Porto Alegre aderiu à primeira hora; aí nós já temos 44 médicos, sendo que nós temos 193 cargos estatutários vagos com concurso aguardando a chamada. Hoje nós temos 44 dos intercambistas trabalhando em Porto Alegre; vão chegar a 55, como o Secretário colocou hoje, sendo que mais 11 chegam agora em março. Nesta Casa, há poucos anos atrás, boa parte das pessoas que estão aqui travaram um embate com a Prefeitura em relação à criação da Fundação Instituto Municipal de Estratégia da Saúde da Família, que foi defendida muito intensamente por esta Prefeitura, por este Governo, como a solução para levar o Programa de Saúde da Família para todos os porto-alegrenses. Pois é este mesmo instituto que está sendo rompido, sendo minadas as suas bases porque esses profissionais que não têm autorização para trabalharem no Brasil ou não têm ainda a condição, são estas vagas que estão sendo ocupadas.

Secretário, e principalmente, Promotor: recentemente um ex-Prefeito foi condenado por terceirizar. Naquele momento, na década de 90, não havia cargos. O juiz, em sentença final, que eu saiba, definiu que o concurso deveria ter sido feito – aquela não era a forma. Agora existem cargos, agora existe concurso; por que a Prefeitura continua terceirizando? Por que a Prefeitura aderiu a este Programa? E principalmente, por que a Prefeitura não amplia os seus serviços a partir dos quadros próprios que ela tem para todas as categorias?

O argumento do fechamento da emergência pediátrica do Hospital Presidente Vargas foi por conta de que técnicos vinculados ao Hospital da PUC teriam seu contrato rescindido e não haveria técnicos para isso, mas existe concurso de técnicos de enfermagem, que têm que ser chamados. Eu fiquei bastante surpresa, eu acompanho como conselheira que sou do Conselho Municipal de Saúde, todos os relatórios de gestão. O que me chama a atenção é que nós vimos muitos dados de percentual. Acredito que seja para ser mais dinâmica a apresentação, porque o percentual pode nos dar uma ideia, digamos assim, um pouco diversa quando a gente trata com número absoluto. Se os números estão tão bons eu também gostaria de saber por que, no local em que trabalho, ainda continuam

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

acorrendo pessoas que buscam casos que – concordo com o Secretário – deveriam estar no pronto atendimento, e casos que não deveriam estar porque são muito graves para pronto atendimento e que ocorrem às emergências hospitalares, inclusive do nosso Hospital de Pronto Socorro, e são remetidos para o pronto atendimento Cruzeiro do Sul ou para o PA Bom Jesus, com as suas próprias custas, o que é um prejuízo sem tamanho para aquele doente que já está muito doente e que provavelmente não tenha condição de se deslocar. Por que essas coisas continuam acontecendo e, principalmente, por que nós chegamos a esse ponto da terceirização. E peço uma atenção especial ao Promotor que já foi provocado algumas vezes em relação às terceirizações no Município de Porto Alegre.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. João Ezequiel, da Comissão dos Trabalhadores de Saúde, está com a palavra.

**O SR. JOÃO EZEQUIEL MENDONÇA DA SILVA:** Boa noite a todos e a todas aqui presentes. Boa-noite à Mesa, aos Vereadores, ao Secretário. Trago uma mensagem inicial ao Secretário da Saúde dizendo francamente, Secretário: não se faz saúde sem servidores da saúde. O senhor iniciou sua fala dizendo que todo o resultado que porventura o senhor viesse a apresentar com seus eslaides era um resultado do trabalho dos servidores. Neste ponto eu concordo com o senhor, mas quero dizer ao senhor o seguinte: a defasagem de funcionários nos hospitais, nos pronto atendimento e nas UBS chegou a um limite, chegou a um patamar inaceitável, chegou a um patamar insuportável pelos trabalhadores que estão lá atuando neste momento. Quero dizer ao promotor e aos demais Vereadores que estão aqui: não se atenham, não se baseiem apenas aos números apresentados aqui; a gente sabe que não só o resultado disso como a própria elaboração deste eslaide, muito foi feito pelos servidores municipais da saúde. Agora, faço um apelo a vocês: vamos junto da Comissão de Saúde, que esteve na semana passada lá no HPS, ao Hospital Presidente Vargas, ao pronto atendimento da Cruzeiro do Sul, ao PA Lomba e demais UBS na cidade de Porto Alegre, e vamos ver de verdade, na realidade, o que está acontecendo na saúde de Porto Alegre. Eu sou um servidor do Hospital Presidente Vargas e vou dizer a vocês: é uma tristeza ver como está o Hospital

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Presidente Vargas. O fechamento de leitos no hospital Presidente Vargas é um absurdo, é inaceitável; um hospital que se diz amigo da criança, ano a ano vem fechando leitos. Não podemos aceitar isso! Essa semana a gente viu noticiado na imprensa, e também presenciamos, nós, trabalhadores daquele hospital, que muitos leitos estão sendo fechados. Quero dizer aos senhores e às senhoras que quando a gente procura as direções de hospitais, as gerências distritais e pergunta qual é o motivo da diminuição do atendimento, qual é o motivo do fechamento de leitos, a resposta que a gente tem é que está ocorrendo o fechamento de leitos por falta de funcionários. Pois eu quero dizer a vocês que, no ano passado, travamos uma grande luta na cidade de Porto Alegre para que a Prefeitura de Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre aprovasse aqui nesta Casa, aqui na Câmara de Vereadores – e é verdade que tivemos ampla maioria de apoio, tivemos unanimidade no voto nesta Casa –, e conseguimos aprovação, no final do ano, de 106 cargos de técnicos de enfermagem – apenas 106 –, sendo que, do período da aprovação até o dia de hoje, a Prefeitura não convocou ainda a metade desses trabalhadores. Pergunto por quê, se já foi aprovado nesta Casa, o Prefeito de Porto Alegre já sancionou, por que o Secretário Municipal da Saúde e o Secretário Municipal da Administração não chamam os aprovados? Quero trazer aqui o número para vocês: chega ao número de mil os aprovados, somente de técnicos de enfermagem, que aguardam ocupar seus postos nos hospitais, nas UBS e nos pronto atendimentos. Então eu faço um apelo a todas as entidades aqui presentes, a todos os Vereadores aqui presentes, inclusive um apelo ao próprio Secretário, que convoque esses trabalhadores, pois a falta de funcionários é evidente, não dá mais para esconder isso. Quero dizer ao Secretário que há mais uma questão, fora essa problemática da falta de funcionários, fora essa problemática do sucateamento da saúde, que a gente sabe, que é evidente, tem também, Secretário, uma postura sua que não dá para passar em branco aqui, que de ano a ano, infelizmente, é de ataque aos servidores. Nós, todos os anos, em janeiro, nos deparamos com a tentativa da Secretaria Municipal da Saúde e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre em reduzir a insalubridade dos trabalhadores dos prontos e dos hospitais. Agora faço uma pergunta a vocês: qual o trabalhador num hospital de Porto Alegre ou num pronto atendimento de Porto Alegre que não tem contato permanente com doenças infecto-contagiosas? Faço essa pergunta porque o Secretário parece que acha que nós

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

não atendemos pacientes com doenças infecto-contagiosas. Faço este apelo, e quero dizer aqui que nós, trabalhadores da Saúde, estamos agora abrindo uma luta nesta Cidade; no dia 20 faremos a primeira paralisação de 24 horas, e se isso não resolver, vamos fazer uma greve permanente na cidade de Porto Alegre.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. Paulo Rogério, da Comissão de Saúde e Segurança do Trabalho, está com a palavra.

**O SR. PAULO ROGÉRIO DA SILVA:** Boa noite a todos, à Mesa presente, ao Dr. Mauro, do Ministério Público Estadual e a todos os demais que se fazem presentes nesta Casa neste instante. Vou procurar não repetir o que muitos colegas já falaram aqui, mas vou começar pelo final, onde anotei algumas coisas: se tudo está maravilhoso pelos números, como explicar, Secretário, que leitos do HPS estão fechados; que no Hospital Materno Infantil, leitos fechados; as macas do SAMU retidas na Rede – e não estou falando na rede particular, estou falando na Rede Municipal como HPS, como o posto da Bom Jesus e como o PA. Como explicar que pacientes fiquem duas ou três horas dentro da ambulância porque não tem onde levar? Estou falando de pacientes com protocolo de AVC, quando temos, muitas vezes, até quatro horas para dar uma solução para viabilizar a melhora no quadro clínico deste paciente.

Gostaria de fazer algumas colocações em relação à Comissão que estive no HPS, Dr. Mauro, em relação ao desrespeito – nós, servidores, não temos mais a quem recorrer – não só pelos números que aqui são apresentados, mas o desrespeito com as pessoas, o desrespeito que a Diretora-Geral do HPS demonstrou na sexta-feira com essa Comissão, dando as costas e não ouvindo os trabalhadores lá no HPS. Fiz esta colocação na sexta-feira para dizer o seguinte: imaginem que ela fez isso com uma Comissão Parlamentar, com esta Casa, o desrespeito, mas o que ela faz com o servidor que está em contrato probatório, como ela faz lá dentro do HPS, com ameaças a todo momento?

Eu gostaria, Secretário, de perguntar ao senhor: em março agora temos uma reunião – eu também sou do Conselho Gestor do PA da Lomba do Pinheiro -: o raio x que foi aberto lá

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

depois de quatro anos, que nós tínhamos os profissionais para trabalhar no raio-x do PA, cujo equipamento hoje foi entregue para a PUC. Ou seja, nós construímos, nós realizamos as obras, nós, enquanto munícipes, pagamos, e a PUC assume. Eu pergunto: isso é filantropia ou uma “pilantropia”?

O aluguel pago há mais de dois anos por uma casa que é um verdadeiro galpão para instalar a panorama, Secretário – e o Ministério Público tem que saber disso –, cujo aluguel está sendo pago na Lomba do Pinheiro há mais de dois anos. Por que a Prefeitura paga? Essas questões têm que ser ditas, têm que ser faladas, e alguém tem que explicar. O aluguel da sede do SAMU, R\$ 25 mil, foi pago por mais de dois anos e foi inaugurada a sede agora. Isso é dinheiro, Secretário! Não adianta dizer que a gestão vai muito bem, porque não vai. Não adianta o dinheiro entrar pela janela, se nós o botamos porta afora. Na verdade é isso que está acontecendo!

Capacitação de trabalhadores na área da saúde – quais trabalhadores que estão recebendo capacitação? Os cursos que eu tenho, eu fui atrás, eu busquei, porque eu nunca recebi um curso da Prefeitura. Eu sou um cara que depois que eu entrei na Prefeitura, nunca mais parei de estudar e nunca recebi um curso da Prefeitura, nunca fui convidado. Então, para quem é que estão indo esses cursos, será que é para a “cecezada” que vai para o exterior estudar? Qual é o problema? Vamos botar no papel e ver quem está recebendo esses cursos. É inaceitável!

Tuberculose, Secretário, diminuiu? Onde, pessoal? Nossos trabalhadores estão contaminados porque não recebem a vacina; as nossas mulheres trabalhadoras não têm preventivo de câncer, Secretário, Dr. Mauro! Só um pouquinho, é brincar com a inteligência das pessoas dizer que está diminuindo. Em Porto Alegre, vocês sabiam, os números dizem – não é o Paulo Rogério – que a AIDS em Porto Alegre nunca esteve tão graves como está hoje. Nós estamos vendo isso! E aí vir brincar com números, Secretário? É complicado isso!

Tenho alguns contratos de terceirização, Dr. Mauro, são nove contratos que tenho aqui: não sei por que o pessoal da portaria do HPS está afastado, não estão trabalhando, se no contrato aqui diz que a Prefeitura paga, no mínimo, R\$ 2.870,00, para cada servidor. Eles estão afastados, não estão trabalhando lá. Nós temos o contrato da guarda terceirizada armada – e isso é muito grave – vigilância armada, e tem um adendo aqui, Secretário,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

que no ano passado nós decidimos, na Lomba do Pinheiro – estava lá o Conselho Gestor e todo o mundo decidiu – que a guarda nos postos não estariam mais armadas porque nós corríamos mais risco com as armas que os guardas estavam expondo lá, porque eles não estão preparados e não recebem treinamento – R\$ 5.507.000,00 por 12 meses de contrato, não tem número de servidores, não se sabe onde eles estão. Então isso é administrar? Não; isso é desadministrar, é, desculpe a expressão, é uma bagunça generalizada. Só para finalizar, eu quero... Realmente Dr. Mauro, eu tenho uma crítica ao Ministério Público. É muito fácil quando a gente pega aqueles “prefeitinhos” lá do Interior; agora em Porto Alegre, Dr. Mauro, é uma calamidade. Se nós fôssemos pensar o que acontece na Secretaria da Saúde há muitos anos, não é de agora, o culpado não é o Dr. Casartelli também, o culpado vem de muitos anos. Nós temos uma morte aí que vai ter que vir à tona. Agora, o que acontece na Prefeitura, no Paço Municipal, Dr. Mauro, era para fechar aquilo ali; muita gente deveria ir para a cadeia. Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. Rudimar Rots, da Associação Comunitária Jardim Floresta, está com a palavra.

**O SR. RUDIMAR ROTS ARAÚJO:** Boa-noite, Vereadores e Mesa Executiva, Ministério Público. Eu gostaria de saber do Casartelli – aqui ele mostrou obras acabadas – por que ele não mostra as obras inacabadas no seu relatório? Por exemplo, no PSF Lami está um lixo aquela frente, com entulho. O Ministério Público tinha que ir até o Extremo-Sul dar uma olhada para ver como estão as coisas lá. (Palmas.) Remédio, não tem; um remédio barato, paracetamol, custa R\$ 2,00 na farmácia, não tem no Lami, não tem no PSF do Lami! Por que isso? Por exemplo, quando houve médicos voluntários no Lami, ele entrou no Ministério Público querendo proibir os médicos de atenderem voluntariamente dentro do Lami. Por que o Extremo-Sul é judiado? Eu gostaria que o Ministério Público fosse até o Lami para ver isso. Por que mostrar, ele mostrou ali que a Prefeitura repassa R\$ 213 milhões, 680, 179 milhões e que a despesa é a mesma. A porcentagem da Prefeitura é 49%. Por que é que a despesa é 47%, se os números são os mesmos? É inviável o que está acontecendo neste Brasil: para a Copa do Mundo tem dinheiro, para a saúde não. Por que é que as obras para a Copa do Mundo estão inacabadas? Cadê o dinheiro?

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Secretário da Saúde, vamos pensar um pouco mais, vamos rever isso, porque picuinha de política não existe no Brasil. Todos somos seres humanos; Deus é um só, ele fez todo o universo, não pediu favor a ninguém. Então, vamos rever a saúde, vamos olhar para os pobres. As pessoas do Extremo-Sul são pessoas carentes.

O Ministério Público está aqui. Eu gostaria que o senhor fosse lá, Dr. Mauro, olhar o Lami, olhar o PSF. Nem uma placa de início ou término da obra existe na frente do Posto, dizendo: “a obra começou em tal tempo.” E outra coisa, Dr. Mauro: o amianto é venenoso. As pessoas estão sendo atendidas dentro do Posto, com obras sendo executadas – crianças. As feridas, as doenças não podem ser expostas a químicos, e o cimento é um produto químico. Quem trabalha com cimento se aposenta com 25 anos de serviço. Então, eu gostaria que o Ministério Público, que tem poder e força, olhasse para a população do Extremo-Sul. Restinga: lá são seis horas de espera para um atendimento. Isso é constrangedor, o paciente ficar seis horas esperando para ser atendido! Esses números aí, parece que são de clínicas particulares, que podem ser pagos. E a saúde no Brasil está precária, está muito precária! Agradeço a todos vocês. Peço desculpas para o que está acontecendo, e é só isto que eu tenho a dizer. E peço ao Ministério Público que dê uma olhadinha para a saúde. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. Ricardo Rivero, enfermeiro, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Seccional Rio Grande do Sul, está com a palavra.

**O SR. RICARDO RIVERO:** Quero aqui cumprimentar o Dr. Thiago, Presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente; os integrantes da Mesa; os meus colegas profissionais da área da enfermagem; os representantes das entidades de classe. Quando eu recebi este convite, Dr. Thiago, para estarmos com a Comissão de Saúde, realizando algumas visitas em algumas instituições de saúde do Município de Porto Alegre, levei à plenária do Conselho Regional de Enfermagem. Ficamos felizes pelo convite. Depois de ouvir a fala do Secretário de Saúde do Município de Porto Alegre, Dr. Casartelli, confesso ao senhor que fiquei bastante preocupado. O Conselho Regional de Enfermagem tem a responsabilidade ética, moral e principalmente civil de garantir a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

segurança não apenas do paciente, mas do profissional de enfermagem, que está na linha de frente de todas as ações do serviço de enfermagem.

E digo ao senhor, Secretário: no dia 27 de fevereiro de 2013 nós abrimos o primeiro PAD fiscalizatório, com o nº 84/2013, em que a Dra. Maria Isabel de Bittencourt, Diretora-Geral, e a enfermeira Inês Voigt, do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, receberam a nossa visita e a nossa notificação. E de lá para cá nós não tivemos nenhuma resposta. Demos 30, 60, 90 – já estamos na segunda notificação extrajudicial. E esse processo aqui, parece que colocaram na primeira gaveta e esqueceram de puxá-lo de volta. O mesmo exemplo foi no Hospital de Pronto Socorro. Lá, quem recebeu – está um pouquinho apagado – foi a Dra. Elisabeth, que é Diretora-Geral, e a Miriam Dani, Coordenadora de enfermagem. Nessa visita fiscalizatória também foram percorridas todas as Unidades de Saúde. A gente viu que aquela demanda que os profissionais de enfermagem estavam fazendo junto ao Conselho tinha fundamento e era real.

E quando o Secretário me diz que tem 106 cargos de técnicos de enfermagem já aprovados, que basta apenas chamar – já iniciaram o chamamento em dezembro –, eu lanço um outro desafio ao Secretário. No Pronto Socorro, segundo estudo que fizemos, faltam 255 técnicos de enfermagem e 35 enfermeiros. Mas o Secretário me disse que apenas 106 cargos de técnicos de enfermagem, sem contemplar nenhum enfermeiro. Isso nos preocupa.

Quando a gente fala também no Hospital Presidente Vargas, lá são atendidos gestantes e bebês, um dos direitos da Rede Cegonha é que a gente deve e tem que garantir as boas práticas na atenção ao parto e ao nascimento. E digo aos senhores, Vereadores e Presidente da Comissão de Saúde, que essa garantia a gente só dá quando consegue contemplar minimamente os profissionais na linha de frente no dia a dia ao nosso paciente. E o que a gente vê: a cada dia que passa, o número reduzido de profissionais de enfermagem em todas as unidades por onde nós passamos, seja no Pronto Socorro ou no Hospital Presidente Vargas. E nenhuma manifestação concreta dos diretores daquelas instituições, nem mesmo da Secretaria Municipal de Saúde.

Então, quero entregar nas mãos do Presidente da Comissão de Saúde, os nossos dois processos fiscalizatórios e dizer ao Sindicato dos Municipários que no dia 20, se realmente a paralisação for confirmada pelos senhores, o Conselho de Enfermagem vai

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

estar lá dentro das instituições, porque a gente tem que garantir o atendimento qualificado e a segurança do paciente e também do profissional. Muito obrigado e boa noite. (Palmas.)

(Procede à entrega do documento.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Recebo, em nome da Comissão, caro enfermeiro Ricardo, vou dar vistas a toda a Comissão, Ver.<sup>a</sup> Jussara, Ver. Mauro Pinheiro, deste documento.

A Sra. Vânia Traesel, do Conselho Distrital da Glória/Cruzeiro/Cristal e trabalhadora do PACS, está com a palavra.

**A SRA. VÂNIA BEATRIS TRAESEL:** Boa noite, saúdo a Mesa e digo que é com muita tristeza que nós, mais uma vez, temos que vir aqui e questionar o Sr. Secretário e questionar também o Prefeito de Porto Alegre. Se ele diz que o Município investe todo esse dinheiro, investe muito mal! Investe mal! E por que não tem projetos para requisitar que o Estado forneça a sua parte, a sua contribuição? E também o Governo Federal? Porque nós percebemos que aqui em Porto Alegre, essa saúde qualificada que nos apresentou o Secretário, não é a nossa realidade. A nossa realidade é muito diferente. E a Ouvidoria da Saúde deveria ser Ouvidoria do povo, porque não está chegando nesse Portal o que realmente acontece com as pessoas. Por que será que nos postos de saúde existe uma fila enorme aguardando consulta e não consegue? Nos pronto atendimentos uma espera de 8 a 10 horas por atendimento, se é tudo tão maravilhoso. Por que será que nos nossos pronto-atendimentos as pessoas morrem? Inclusive, nas nossas estatísticas, são nas primeiras 6 horas. Está acontecendo alguma coisa errada! Não é o paciente certo no lugar certo, com certeza. O nosso Serviço de Regulação, senhores, é péssimo, porque, dentro do PA, na Cruzeiro do Sul, nós temos uma UTI montada sem condições de estar funcionando. O paciente deveria chegar lá, ser estabilizado e imediatamente ser transferido para a rede hospitalar, o que não acontece. Há pacientes que ficam dois dias, senhores, aguardando um leito. O que será que acontece que esse leito não aparece, se é essa maravilha toda que foi exemplificada aqui? Nós temos 19

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

hospitais! Onde estão essas vagas contratualizadas? Para onde está indo esse dinheiro todo investido? O PA da Cruzeiro faz uma média de 250 exames de raio x diariamente. Nós estamos lá com aquela velha folhinha, com aquela chapinha do raio x, aqueles líquidos químicos contaminando o nosso solo, quando poderíamos ter um raio x digitalizado! Em três meses, o custo disso é pago! Então, Sr. Secretário, o senhor gasta muito mal o nosso dinheiro, porque nós somos o País que mais paga imposto! Nós temos altos índices de Aids-HIV, morte por Aids-HIV, morte por tuberculose. O nosso isolamento do PACS é uma coisa insalubre, insana. Deveria ser preso quem mandou fazer aquilo lá! Não tem nem ar-condicionado! Não tem filtro! Contamina nós, trabalhadores que entramos lá, os familiares desses pacientes. Eles chegam a fugir, e não temos condições de dizer para eles não fugirem porque é um inferno lá dentro de tão quente. Ninguém suporta humanamente ficar dentro daquele isolamento. A psiquiatria é um barril de pólvora. Dois ou três técnicos na escala! Senhores, pasmem! A enfermeira Mara Azambuja não autoriza que se chame mais um trabalhador em função de economia. Nós tínhamos um atributo de R\$ 6 milhões e agora é R\$ 1,4 milhão. Como se faz saúde cortando investimento na saúde? Aliás, não existe investimento. Não existe investimento. Senhores, é muito triste. Os corredores do PACS com macas que o SAMU leva para nós, e não tem para onde... Não existe regulação! Não existe regulação quando o paciente vai para lá e não tem para onde ser levado! Excesso de tarefas, senhores, provoca erros. Quando nós, os profissionais, erramos, senhores, estamos lá na mesa sendo julgados, e com muita seriedade, e é essa a tarefa do Coren: apreciar e ver onde está o erro. Mas somos nós que vamos para o banco dos réus, e não é a instituição, não é o Secretário nem o Prefeito, que nos oportunizam essas condições de trabalho! Senhores, temos que refletir. É essa saúde que queremos para Porto Alegre? É essa Pasta tão nobre ocupada pelo Sr. Casartelli? que nos recebe e nos recebe muito mal! Ele nos trata como pano de chão. Inclusive, há pouco tempo, uma Vereadora desta Casa foi humilhada por esse Secretário, e eu posso trazer para os senhores a data. A Fernanda Melchionna, que é da Comissão dos Direitos Humanos, foi lá defender um trabalhador e foi humilhada diante de todos nós. Ficamos pasmos. Não soubemos o que dizer diante de tanta humilhação. Nós pedimos licença e nos retiramos, senhores. É impossível tratar com este senhor! Ele não nos recebe com dignidade. E o Prefeito nem nos recebe! Isto aqui não foi montado por

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

nós. Eu me nego a dizer que eu, Conselheira do Conselho Distrital Glória-Cruzeiro e também faço parte do Conselho Municipal, não votei isso. Eu teria muito mais para falar, mas vou respeitar o horário. Muito obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (DR. THIAGO):** O Sr. Carlos Alberto Cereser está com a palavra.

**O SR. CARLOS ALBERTO CERESER:** Eu estou muito satisfeito hoje pela presença nesta sessão de um representante do Ministério Público. Eu gostaria de pedir ao representante do Ministério Público que prestasse muita atenção nas colocações que aqui eu farei. Primeiro, eu gostaria de dizer que estou aqui representando mais de 300 médicos do HPS, que, em assembléia geral, resolveram apoiar o movimento de todos os funcionários da área da saúde. Gostaria de dizer ao representante do Ministério Público que, em qualquer serviço de saúde, o centro das atenções deve focar o ser humano. Qualquer política de saúde deve ter como objetivo o bem-estar do ser humano. Pois bem, o Secretário Municipal da Saúde deve saber que hoje, em Porto Alegre, segundo dados estatísticos do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual da Saúde e da própria Secretaria Municipal da Saúde, a principal causa de mortalidade é as doenças cardiovasculares, aí incluído o infarto agudo do miocárdio e os acidentes vasculares cerebrais. Em segundo lugar, o câncer. Em terceiro, o trauma. O Secretário Municipal da Saúde deve saber também que as emergências dos grandes hospitais da nossa Cidade estão súper, hiperlotadas. Semana passada, a emergência do Clínicas fechou por quatro dias por superlotação. Idem no Instituto de Cardiologia, idem na emergência SUS da PUC. Enquanto isso, senhor representante do Ministério Público, no HPS, são fechados 17 leitos clínicos: 9 leitos em uma enfermaria clínica, 5 leitos de uma UTI clínica, que é uma Unidade Cardioclínica e 3 leitos de uma UTI cardiológica. Um hospital público de Porto Alegre vira as costas para a principal causa de mortalidade em nossa Cidade. Senhor representante do Ministério Público, se o senhor perguntar para o Secretário Municipal da Saúde, ele vai lhe dizer que os leitos não foram fechados, que isso é transitório, que é por causa das obras do HPS. Mas senhor representante do Ministério Público, a UTI cardioclínica mudou de nome. Hoje se chama UTI de trauma dois. Isso será transitório? Os nove leitos da enfermaria clínica não existem mais. Ali vão ter leitos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

da UTI de trauma dois. Isso será transitório? Esta é a opinião dos mais de 300 médicos do HPS: a Prefeitura de Porto Alegre está fechando as portas para a principal causa de mortalidade na Cidade. O HPS tem um histórico de quase 70 anos de referência em emergência e clínica. Emergência é trauma. No mundo todo, existe cerca de sete hospitais especializados em trauma – em todo o planeta! Porto Alegre vai ficar com dois. Ele vai ser o hospital mais caro do mundo, para uma Prefeitura que está quebrada. Senhor representante do Ministério Público, muito obrigado pela atenção. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (DR. THIAGO):** A Sra. Claudia Silvana Mayer Gloger, do Pronto Atendimento da Bom Jesus, está com a palavra.

**A SRA. CLAUDIA SILVANA MAYER GLOGER:** Boa noite à Mesa, boa noite a todos os presentes, principalmente aos colegas servidores da Prefeitura de Porto Alegre. Eu sou técnica de enfermagem do Pronto Atendimento Bom Jesus. Venho aqui neste momento relatar uma denúncia. Eu me sinto em princípio constrangida, senão humilhada, com o relatório apresentado pelo Secretário, porque, em 19 anos de trabalho nesta Prefeitura, eu nunca vi tanto sucateamento da saúde, tanto desrespeito ao usuário e ao servidor. Nos últimos quatro, seis meses, no Pronto Atendimento Bom Jesus, nós trabalhamos com um número muito reduzido de funcionários, o que implica redução de número de atendimento ao usuário, o que implica tempo de espera por uma consulta superior a oito, dez horas, no que implica agravamento de saúde do paciente que procura esse pronto atendimento. Isso sem contar que o paciente grave que chega lá não existe uma rede de referência para recebê-lo. Nós temos pacientes graves, que ficam entubados, num pronto atendimento, com uma estrutura mínima, com um número mínimo de funcionários, por 24 horas, 48 horas, ou até a morte. No último fim de semana em que eu estive de plantão, que foi este que passou, nós tínhamos um quadro funcional de 7 funcionários por turno para atender um número de demanda de 24 horas, que era humanamente impossível. O que aconteceu a partir daí? O número de consultas precisou ser reduzido, novamente. Porque não adianta ter profissional médico, e este Governo abriu contrato temporário para a operação verão de médicos, sem que tivesse enfermagem suficiente para atender a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

demanda produzida por eles. É uma palhaçada, não é? O que adianta colocar três, quatro médicos no pronto atendimento e reduzir o quadro de enfermagem para cinco, seis, sete? Quem atende essa demanda? O que acontece com o paciente que fica lá? Fica horas, e horas, esperando, sem ter onde ser acomodado, acomodado no chão, em macas, em cadeiras... Eu me sinto envergonhada em dizer para o paciente que, nas últimas 24 horas, o pronto atendimento Bom Jesus não teve laboratório aberto, ou seja, posto de coleta aberto, porque não tinha funcionário. E, aí, o relatório que se apresenta de gestão de saúde mostra que a saúde em Porto Alegre está muito bem, que a população está 100% atendida, e muito bem atendida e feliz. Gente, é um deboche com o usuário da saúde e, principalmente, com os trabalhadores que estão lá colocando a cara à tapa para que o serviço funcione, trabalhando sobrecarregado, para que o paciente não tenha que aguardar por mais de 10 horas por uma consulta. Estamos na Bom Jesus, e em todos os pronto atendimentos nos hospitais criando um dossiê desses maus-tratos, tanto aos servidores quanto aos usuários, e, principalmente, aos usuários, que iremos entregar ao Ministério Público para as devidas providências. E, aqui, eu vou dizer que a culpa disso tudo, ainda antes de ser do nosso Secretário aqui presente, é do Prefeito José Fortunati, que insiste em manter esta Secretaria mal gestada como está sendo há anos. Então, em coro, gente: “o Fortunati, pode esperar, a saúde vai parar”!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Nós temos uma última inscrição, acho que eram dez, eu pergunto se podemos ouvir esta última inscrição? (Pausa.) Sim.

O Sr. Tadeu está com a palavra.

**O SR. TADEU:** Boa noite, senhores, estou aqui como Conselho Local de Saúde da Unidade de Belém Novo. Em dezembro de 2013, o nosso Secretário, eficiente, foi atender na UBS porque não sabia que havia médico. De repente, ele não leu nenhum dos documentos que a gente encaminhou para a Secretaria. E, hoje, pasmem, Belém Novo está sem médico, sem clínico: Dr. Mauro, Licença Saúde; Dra. Rosana tirou férias. Nós temos uma dentista e uma pediatra atendendo na nossa unidade, salvo o nosso

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Presidente da COSMAM, que se faz atender lá uma vez na semana, gineco. Faz 4 meses que as nossas gestantes estão sem atendimento, porque a profissional que estava lá na unidade foi transferida para o Morro Santana e não recolocaram alguém na nossa unidade.

Então, eu fiquei indignado com essa apresentação, ainda mais no planejamento. Só tem um detalhe, faltou o principal: executar esse planejamento. Quando? Ano que vem? Quer dizer, os funcionários estão sendo retirados das unidades e colocados em outras unidades, desmantelando uma UBS, que foi criada em 1946, e, agora, nós tínhamos o terceiro turno, e foi nos retirado com a seguinte alegação: falta de médicos. Fazer o quê, senhores? Eu gostaria que alguém do Ministério Público se fizesse presente em uma dessas unidades, e na oportunidade, o colega do Lami, a reforma tão milagrosa, eles conseguiram colocar os seis ares-condicionados para dentro do prédio. Nos dias de calor, é impossível se transitar dentro desse corredor. E, quinta-feira passada, com a tromba d'água, tiveram que suspender o atendimento, porque inundou o prédio que eles estão reformando. Eles são especialistas nisso, começam, mas não terminam. É só isso. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Thiago Duarte):** Finalizando as oitavas da comunidade e das associações, quero agradecer a presença de todos aqui.

A Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony está com a palavra.

**A SRA. JUSSARA CONY:** Fui convocada pelo nosso Presidente, e eu quero iniciar cumprimentando a Mesa constituída nesta Audiência Pública e a todos os trabalhadores presentes aqui, através de suas representativas entidades, tanto dos municipais quanto de entidades de profissionais da área da saúde. Pelo menos, se identificaram aqui Dra. Clarissa, pelo Simers; e o Alberto, pelo Conselho Regional de Enfermagem. Eu gostaria de dizer ao Dr. Mauro Souza, Ministério Público, que ele tem razão e que sua presença aqui é muito importante. Esta Audiência Pública, quero dizer do significado dela, e que esta Audiência Pública é uma conquista dos usuários, e eu adicionaria, e o próprio Secretário reconhece, acho isso importante, dos usuários e dos trabalhadores do SUS. É um processo de conquista histórica na construção do nosso SUS, que tem uma história

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

belíssima, e acho que todos nós, e os depoimentos, aqui, vêm no sentido da reafirmação do SUS como sistema de saúde para todo este País. Quero reafirmar isso aqui, agora, porque este é um momento muito importante. Nós saímos da sala da Comissão para uma Audiência Pública, cumprindo a legislação, cumprindo as conquistas dos usuários, dos trabalhadores. Ouvimos o Secretário e ouvimos as representações das mais variadas entidades, movimentos e os trabalhadores. Há, neste momento, duas realidades absolutamente diferentes. É isso que detecto antes de tudo: a realidade do relatório e o que trazem os depoimentos de todos os que passaram por esta tribuna, que é a realidade da ponta, lá onde acontece ou não acontece a atenção à saúde da população. Eu gostaria que tanto o Ministério Público, e a sua presença é importante, quanto o Legislativo e o Executivo, Sr. Secretário, atentassem para o significado deste momento neste Poder Legislativo, onde estamos e temos que sair daqui, se assim assumirmos, com as nossas responsabilidades e o nosso dever. Temos que sair daqui com encaminhamentos concretos, porque as realidades, objetivamente, são diferentes. Nós temos ouvido na COSMAM, não só este ano, um processo de vários anos de dificuldades na implementação do SUS, centrada em gestão, mas hoje nós estamos absorvendo um novo ano legislativo, nós estamos iniciando um ano legislativo, e ouvindo na COSMAM, fomos ao HPS, e quero, aqui, destacar a importância do Ministério Público do Trabalho participando e fazendo depoimentos que se identificavam com os depoimentos dos servidores, detectando vários problemas já elencados também hoje aqui. Vamos amanhã ao HPS e iremos a outras unidades, porque este é um dever deste Legislativo, até no sentido de contribuir com o Executivo para dar um salto de qualidade na saúde de Porto Alegre. De todos, me perdoem, mas eu vou destacar três elementos que foram trazidos aqui. Dra. Clarissa, do Simers, o que mais incorporou tecnologia foi a saúde. E tecnologia precisa de profissionais. Perfeito. Eu quero exemplificar, Secretário, olhando com a responsabilidade que todos nós temos, com o Banco de Sangue do Hospital de Pronto Socorro, que está lá pronto e não tem material humano para o atendimento, quando nós sabemos que o Banco de Sangue é decisivo e estratégico para salvar vidas. Isso é uma realidade objetiva.

Segundo, o que o João Ezequiel trouxe aqui, a defasagem dos trabalhadores chegando ao limite, num patamar insuportável. Essa é uma realidade que nós temos que absorver e

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

buscar soluções. O Dr. Cereser me emociona sempre, principalmente quando diz que, em qualquer serviço de saúde, o centro de atenção é o ser humano, o usuário. E eu gostaria de destacar o centro de atenção do ser humano trabalhador, que está sendo adoecido neste mundo do trabalho e que precisa de uma atenção especial, uma atenção aos seus direitos, porque trabalhar com saúde é diferenciado. Eu só destaquei algumas questões aqui para justificar a proposta que eu vou fazer. Sr. Secretário, senhor representante do Ministério Público, Presidente da Comissão, enfim, a nossa Comissão e esta Casa, há questões trabalhistas – como direitos, concursos, insalubridade, recursos humanos, adoecimento – e há questões de gestão advindas da terceirização que leva à precarização.

O Simpa trouxe aqui algo que eu vou finalizar propondo, Sr. Presidente e Sr. Secretário. O resultado de tudo isso é que os trabalhadores estão em estado de greve pelos seus direitos, pelas condições de trabalho e pelo atendimento à população – ultrapassaram a fronteira de apenas se preocupar com a sua questão salarial. E isso é um patamar estratégico para o trabalhador que quer construir o SUS. Isso não pode ser esquecido, tem que ser lembrado! O Simpa diz que tem buscado diálogo e negociação com o Governo. Eu quero propor, nesta audiência pública, Vereador-Presidente, que o Governo receba o Simpa, acompanhado da COSMAM – e quando eu falo Governo, falo Sr. Secretário e Sr. Prefeito –, para estabelecer um processo de negociação e diálogo sobre as questões trabalhistas e os seus direitos, sobre a gestão e condições de trabalho, e sobre o atendimento à população. É a contribuição que eu creio que a Comissão de Saúde deve dar na busca de saúde para o povo de Porto Alegre, assim como na busca de um entendimento. O gestor tem que dialogar com os seus trabalhadores. E quando o Secretário reconhece, no seu relatório, que foram os trabalhadores que lhe permitiram apresentar esse relatório – e eu creio que há uma defasagem entre a realidade e o relatório –, o Secretário mesmo admite o significado dos trabalhadores, portanto há que se negociar com os trabalhadores, e esta Comissão de Saúde pode cumprir o papel de mediar essa negociação para que nós possamos, efetivamente, contribuir, Sr. Secretário. O Legislativo não é apenas um fiscalizador, tem o dever e a responsabilidade de contribuir. E é isso o que eu creio que nós podemos fazer, através de diálogos entre

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

pessoas que têm responsabilidade de gestão, de contribuir e de, lá na ponta, atender com dignidade a população, que eu acho que é a principal responsabilidade. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Jussara. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra.

**O SR. MAURO PINHEIRO:** Boa noite a todas e a todos, aos da esquerda, aos da direita, aos que aplaudem e aos que..., porque todos são bem-vindos a esta Casa. Ver. Dr. Thiago, demais Vereadores, Ministério Público, Dr. Mauro, Secretário Casartelli, eu, primeiro, quero parabenizar a apresentação do Secretário. Como disse o Dr. Mauro, uma apresentação muito bonita e muito didática, mas, infelizmente, muito diferente da realidade quando visitamos postos de saúde e o Pronto Socorro. Eu lhe confesso que, na sexta-feira, quando visitamos o Pronto Socorro, eu sai me sentindo mal pelas condições de trabalho que eu presenciei durante aquela visita, que começou em torno de 9h e acabou depois das 13h. Eu fiquei bastante preocupado, Secretário, e, como Vereadores desta Cidade, Ver.<sup>a</sup> Jussara, acho que todos nós temos obrigações de buscar o melhor para Porto Alegre. E também fiquei preocupado quando o Secretário falou sobre as questões dos recursos, hoje, aqui do Estado, do Governo Federal, e já me proponho, Secretário, quanto aos recursos tanto do Governo Federal quanto do Governo Estadual, se está em lei e não estão cumprindo, nós queremos estar ao seu lado, independentemente de partido político, porque nós não queremos que o Município não receba aquilo que é de direito. Se o Município tem direito, nós estamos aqui para trabalhar junto com o senhor para buscar os recursos a que tem direito. Se o Estado não está lhe repassando os recursos que deveria repassar, eu estranho porque, há poucos dias, há um ou dois meses, o Secretário Estadual era do mesmo Partido do Prefeito Municipal, José Fortunati, então deveriam ter um bom diálogo. Mas, se tem algum problema, nós queremos, junto com o senhor, cobrar os recursos devidos.

Mas voltando à situação do HPS, eu gostaria que o Secretário pudesse responder como está a obra e qual a previsão de término e sobre as condições. Não sei se o Ministério Público teve oportunidade de ir até o HPS –, eu assisti a algumas cenas que me deixaram bastante chocado. Uma delas, na tomografia, raio x, onde tiveram que ir três, quatro

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

peças para tirar uma maca do elevador, que está em desnível e, por isso, há dificuldade para tirar a maca. E, depois, essa mesma maca, quando se dirigia à tomografia, passava por um corredor – sabemos que obras são complicadas, principalmente num hospital, temos essa compreensão –, mas aquela maca passando, num corredor com alguns tapumes, sem teto, com fios e canos aparecendo, com o paciente ali, numa situação complicadíssima. Quando olhava para cima, via toda a obra; quando olhava para o chão, para o piso, Dr. Mauro, via terra. Eu mesmo fotografei, com o meu celular, e posso mostrar a fotografia ao Ministério Público e ao Secretário: a maca com o paciente passando por cima de terra dentro do Hospital de Pronto Socorro para ir à tomografia. Depois, fui conversar com as pessoas que trabalham ali, e elas me mostraram as condições do local onde trabalham, bastante difícil para permanecer por todo o tempo de trabalho dessas profissionais. Depois, entrei em uma sala que era coisa de Primeiro Mundo, que era, como a Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony, a questão do banco de sangue. Fiz uma brincadeira, sem saber, dizendo que, já que estava ali, queria doar sangue, e ela disse: “Não, a sala é maravilhosa, o equipamento é de Primeiro Mundo, mas nós não temos os profissionais para utilizar o equipamento que foi comprado já há alguns meses”.

Então nós temos duas realidades: um equipamento de Primeiro Mundo, que não tem profissionais para operar; e uma sala de tomografia, que passa por cima de terra para fazer um exame. Eu não sou especialista, não sou médico, Ver. Dr. Thiago, mas qual é o risco disso? Um paciente que está indo, muitas vezes, para uma tomografia, para um raio x, pode estar machucado, e passa por aquelas condições. Diversas salas fechadas, Ver. Pujol. Eu fiquei extremamente preocupado com as condições do HPS, sem contar outras situações que foram colocadas pelos funcionários e que acho que merecem toda dedicação desta Casa Legislativa, principalmente agora que recebemos documentos, onde muitas das coisas que estão escritas, eu escutei dos profissionais. Quando a gente vê o médico falando, as pessoas colocando as condições de trabalho, as dificuldades, a questão da insalubridade, algumas pessoas que trabalham junto dizendo que alguns ganham 20%, outros 40%... Mas qual a isonomia que há se um profissional ganha mais e o outro ganha menos? Por que isso? Então nós ficamos bastante preocupados com a situação do HPS.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Estão programadas outras visitas da Comissão de Saúde ao Hospital Presidente Vargas, ao Centro de Saúde Lomba do Pinheiro, ao Centro de Saúde Bom Jesus, ao PACS, e espero encontrá-los em melhores condições do que o HPS. A gente está sempre recebendo demandas dos postos de saúde, e a situação é bastante complicada. Agora, o senhor pode contar conosco, Secretário Casartelli, nós queremos buscar. Se o problema for recursos, nós somos parceiros para buscar. Agora, se é um problema de gestão, nós temos que resolver. O que não dá é a saúde permanecer do jeito que está. Nós precisamos buscar soluções para o Município de Porto Alegre, e a situação é bastante complicada e constrangedora. Eu vi a forma como os profissionais da saúde estão sendo tratados, inclusive pela diretora do Hospital, que não permaneceu, em nenhum momento, junto, mal deu atenção ao Ver. Dr. Thiago, Presidente da Comissão – e não é porque é o Dr. Thiago, mas é a Comissão, é a Câmara Municipal, é a representação dos 36 Vereadores que estava lá. A forma como nós fomos tratados realmente nos deixou bastante preocupados. Imagino como os trabalhadores devem estar sendo tratados. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado, Vereador. Solicito ao Ver. Mauro Pinheiro que assuma a condução dos trabalhos.

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro):** O Ver. Dr. Thiago está com a palavra.

**O SR. DR. THIAGO:** Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro; caros convidados, enfim, todo o público que nos assiste pela TV Câmara. Serei bem objetivo, não vou falar dos leitos fechados que estão no HPV, não vou falar dos leitos do HPS, não vou falar que Porto Alegre é a Capital brasileira dos casos de AIDS – eu não vou falar nada disso, eu vou ser bem objetivo. Eu quero aceitar, aqui, a recomendação e a solicitação da Ver.<sup>a</sup> Jussara no sentido de, junto a Comissão, junto ao Simpa, junto ao Simers, junto aos Conselhos profissionais, de fazermos uma reunião com o Governo e quero pontuar, basicamente, cinco tópicos. Quero que o Secretário possa aqui se comprometer a nos ajudar, a ajudar a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Cidade. A primeira questão: que possamos ter a guarida do Executivo e da Secretaria, principalmente, com um plano de saúde ocupacional que dê 40% de insalubridade a todos os servidores, que faça com que não haja a discrepância que hoje ocorre de um servidor com a mesma atividade, mas com duas faixas, numa ele recebe 20% de insalubridade e na outra 40%. Então vamos trabalhar juntos para fazer isso, uma Moção desta Casa, que seja acolhida pela Secretaria e pelo Executivo, no sentido do chamamento dos Técnicos de Enfermagem, que esta Casa aprovou, em três semanas, no ano de 2013, com a ajuda de todos os Vereadores. Foram criados mais de 100 cargos de Técnicos de Enfermagem para serem colocados nas UBSs no HPS, no HPV, então vamos juntos aprovar essa Emenda na Câmara e que a Secretaria possa nos ajudar nesse sentido. E, principalmente, um projeto de lei, com a ajuda do Executivo e da Secretaria, com o compromisso – é importante que o Secretário já possa dar esse compromisso aqui, de público – e dizer para todos, tranquilizar os servidores, por meio de um projeto de lei que fixe a missão do HPS, do HPV, os dois hospitais públicos municipais. O HPS, desde a sua gênese, foi concebido para atender emergência clínica e trauma, não só trauma. O HPV é um Hospital historicamente materno-infantil. Então que possamos ter aqui o sincero compromisso da Secretaria Municipal de Saúde e do Governo no sentido de nos ajudar a fixar a missão desses dois hospitais públicos municipais. E por fim, Secretário, que possamos reabrir os 28 leitos de UTI Neonatal do Hospital Presidente Vargas, os 28 leitos de Gineco e Obstetrícia do Presidente Vargas, os 28 leitos de Psiquiatria do Presidente Vargas, os 12 leitos de UTI Pediátrica do Presidente Vargas, os 20 leitos de Emergência do Presidente Vargas, os 5 leitos de UTI Clínica do HPS, os 3 leitos de UTI Cardiológica do HPS e por fim os 10 leitos de Enfermaria Clínica do Hospital de Pronto Socorro. Então, são esses os encaminhamentos que eu faço aqui, eu acho que eu tenho uma guarida de toda a Comissão, porque já discutimos isso, Ver.<sup>a</sup> Jussara, Ver. Mauro Pinheiro, e agora, eu vou passar a palavra ao Secretário, que vai assumir esse compromisso com a Cidade, eu tenho certeza disso. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro):** Obrigado, Dr. Thiago.

(O Ver. Dr. Thiago reassume a presidência dos trabalhos.)

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Muito obrigado, Ver. Mauro Pinheiro.

O Sr. Carlos Henrique Casartelli, Secretário Municipal de Saúde, está com a palavra.

**O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI:** Eu gostaria que houvesse respeito da plenária, o mesmo respeito que eu tive durante todo o tempo. E eu já ouvi o Presidente da Câmara falar aqui da Mesa, eu já ouvi outros tribunos falarem aqui da Mesa e não há nenhum desrespeito em falar da Mesa, portanto, não estou sendo desrespeitoso. Desrespeitoso é ser interrompido durante a minha fala. Primeiro queria fazer algumas colocações com relação ao tempo, provavelmente, eu pedi mais tempo e eu tinha que falar trinta minutos, segundo o próprio Presidente da Mesa, eu falei cinquenta minutos, e os trinta minutos que caberiam as dez pessoas com direito a voz, falaram mais de uma hora e vinte minutos. E dos dez, viraram onze, mas tudo bem, acho que faz parte do processo democrático, e da forma de condução de quem preside a Mesa, que tem o direito de fazer essas tomadas de decisões. Infelizmente, eu quero colocar aqui que, nenhum momento, eu disse que a saúde em Porto Alegre está presente. Foi apresentado um relatório de gestão do último quadrimestre, com dados do último quadrimestre, que não foi discutido por ninguém. Aqui todos colocaram sobre os problemas que existem, alguns verdadeiros, outros não, mas eu procurei responder aquilo que realmente tem fato com a realidade, e aquilo que não tem, eu apenas direi que não tem sem abrir maior polêmica. A Sra. Maria José, do Simpa, no direito de Sindicalista que lhe confere o cargo, que considero justo, ela coloca alguns fatos que não são a realidade. A realidade é que Porto Alegre na década de 80 – eu entrei na Prefeitura em 84, aproximadamente, tenho 25 anos de Prefeitura –, pelos cálculos aí, o número de servidores municipais era de três mil e alguma coisa; nós estamos com cinco mil e quinhentos servidores municipais. Eu gostaria de poder falar sem interrupção, Sr. Presidente. Mas eu vou responder ao comentário: a Secretaria de Saúde, certamente, é a Secretaria com menor número de CCs e nenhum, ou praticamente, nenhum ocupa cargo de coordenação. Nós temos 29 CCs para 7 mil servidores, aproximadamente; 29 CCs para 7 mil servidores. Cinco mil e quinhentos são municipais contratados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Então, Porto Alegre teve, ao longo do tempo, que assumir os servidores do Estado, Ver.<sup>a</sup> Jussara

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

Cony, teve que assumir os Vereadores do Ministério que se aposentaram e não foram repostos. Mais grave é no Hospital Presidente Vargas, onde existe um contrato, assinado durante a municipalização do Hospital Presidente Vargas, em que a União se comprometia, a cada servidor aposentado do Ministério da Saúde, repor isto em recursos financeiros suficientes para que a Prefeitura contratasse um servidor do mesmo cargo e função. Eu apresentei isso quando Diretor do Presidente Vargas, levei recentemente para o Ministério, os dados – quero dizer que eu já coloquei esses dados na COSMAM, ficaram de me ajudar eu continuo aguardando, esperando a colaboração. Eu apresentei a conta no Ministério, digo até para quem: para a Sra. Maria do Carmo e para o Sr. Fausto, pessoas com que eu tenho uma boa relação, mas eu estou narrando os fatos. O Ministério da Saúde deveria, para Porto Alegre, só em consequência desse não repasse no tempo adequado, mais de cento e cinquenta milhões, só para o Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. A UTI Neonatal não reduziu leitos, vocês me desculpem, a UTI Neonatal passou de dez leitos para vinte leitos e realmente, se nós considerarmos a década de 80, quando ela tinha mais de cinquenta leitos, ela não tem, porque a área não diminuiu, mas a Legislação, hoje, a existente, não permite que lá se coloque cinquenta leitos; ela tem uma capacidade para vinte leitos, ela tem quatro leitos que podem ser usados para uma mãe canguru, que é o que não tem sido utilizado, embora a Unidade esteja aberta. O Hospital Presidente Vargas, ele sempre, sempre, quando eu entrei lá no ano 2000, dois anos antes da municipalização, a UTI Pediátrica funcionava com dois leitos; hoje, ela funciona com, no mínimo, seis leitos no verão, e com 12 leitos no inverno. A Pediatria nunca funcionou com mais do que catorze leitos, considerando a observação pediátrica e considerando a internação pediátrica, nunca funcionou com mais do que catorze leitos. E quando eu entrei lá, a internação pediátrica tinha dezesseis leitos; quem aumentou para vinte e quatro leitos fui eu, quando Diretor; ela voltou, hoje, para catorze leitos, realmente, por falta dos servidores e porque nós fizemos – quem mais recebeu dos cento e seis Técnicos de Enfermagem aprovados nesta Casa, e acho que foi o Ezequiel que disse –, mais da metade já foi nomeado e faltam sete apenas para assumir, mais da metade foi nomeado no dia 14 de janeiro, um dia antes de eu sair de férias. Então, cinquenta e cinco nomeações, aproximadamente, eu fiz na primeira quinzena de janeiro, e alguns ainda não assumiram. O Hospital que mais recebeu os servidores ou serviço

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

desse quantitativo foi o Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas e nós demos, sim, prioridade para a abertura dos leitos de UTI Neonatal. Em discussão com a Direção do Hospital hoje, os sete servidores queriam, para retomar os leitos da Internação Psiquiátrica, por uma necessidade de leitos, porque a Região Metropolitana, porque o Interior não têm leitos de UTI Neonatal – esta é a grande verdade –, e nós vamos colocar mais leitos na UTI Neonatal para ampliar mais os leitos de UTI Neonatal que sempre foi, sim, a prática, a filosofia e a missão daquele Hospital. Então, alguns dados são verdadeiros e outros não. O Hospital priorizou a abertura de leitos nos locais que mais precisava. O Joel, do Sindisprev, diz que nós não somos a sétima maravilha, realmente, não somos, mas quem diz é o Ministério da Saúde. Porto Alegre foi, é e continua sendo a 5ª Cidade, considerando o padrão em que o Ministério coloca Porto Alegre, que é das principais Cidades do País, um nível que Porto Alegre é graduada pelo Ministério, Porto Alegre continua sendo a 4ª Capital de Saúde, em termos de SUS, que indica os serviços prestados à população, e a 5ª Cidade do País, de um País que tem, aproximadamente, 5.600 Municípios – somos a 5ª Cidade do País. Quem diz isso não é o Secretário da Saúde, é o Ministério da Saúde.

A Clarissa Bassin coloca aqui com relação aos servidores, só vamos repetir: na verdade, Porto Alegre, na época, inclusive quando a Dra. Clarissa foi coordenadora da Secretária de Saúde, tinha 3 mil servidores municipais, hoje tem mais de 5.500; o recorde foi no ano de 2012, reduziu 50, que nós já nomeamos, o recorde vai voltar a ser em 2013, do maior número de servidores, contando municipais e municipalizados, sendo que 90% são municipais.

Ingressamos no Mais Médicos, e acho que foi um grande programa para o Brasil. Acho que a Presidenta Dilma está de parabéns, porque, principalmente, as cidades menores não conseguiam colocar médicos para atender a população.

A Emergência Pediátrica do Hospital Presidente Vargas, a Dra. Clarissa não fechou em nenhum momento, vocês estiveram lá e devem ter visto isso.

Os técnicos de enfermagem foram chamados, como eu já disse, foi dado prioridade para a UTI Neonatal; dos 602 técnicos aprovados nesta Casa, 55 já foram nomeados. A questão da insalubridade não passa pelo Secretário da Saúde. O primeiro laudo, que eu me lembro, de insalubridade, que cortou a insalubridade dos trabalhadores, foi quando eu

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

estava, na década de 80, mais ou menos 20 anos atrás, no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul. Naquele momento foi instalado um laudo de insalubridade pelo qual cortaram a insalubridade, a mim, inclusive, no período que eu fazia parte da gestão, passou para zero por cento. O que aconteceu naqueles e em outros Governos é que ninguém até hoje teve coragem de aplicar o laudo de insalubridade do HPS. Eu não estou fazendo aqui juízo de valor, se é meritório ou se não é meritório o laudo de insalubridade, se 20% ou 40%. Para mim, que bom que passe para 40%, eu também vou receber os 40%; hoje eu recebo zero por cento. E, lá no PACS, todos os servidores administrativos ganham zero por cento; no HPS isso nunca ocorreu, porque faltou coragem, sim, para muitos de nós administradores.

O Paulo Rogério fala em leitos fechados no HPS, Hospital que está em reforma, nada mais do que normal. O Presidente Vargas – chegou a ser uma notícia que eu li – teria tido o fechamento de mais de 100 leitos. Olha, eu estou no Presidente Vargas desde o ano 2000, ele nunca chegou a 200 leitos, se eu somar os 130 leitos com que ele está funcionando sem, estaria em 230, deve-se estar se referindo à década de 80, quando eu cheguei em Porto Alegre, quando realmente a UTI Neonatal tinha 8 leitos, ficava uma caminha do outro da outra, o que hoje não é mais permitido.

Quanto ao Hospital de Pronto Socorro – isto eu me sinto bastante tranquilo –, Porto Alegre é a única Capital do País com 5 serviços de Hemodinâmica que funcionam 24 horas por dia, e, graças a isso, o protocolo de AVC e de Infarto Agudo do Miocárdio, implantado em Porto Alegre, é exemplo para o País e diminuiu a mortalidade por acidente cardiocerebrovascular em 20 pontos, considerando o índice da WSO – World Stroke Organization, que inclusive faz de Porto Alegre uma das referências, todos os anos. Esta fitinha que eu uso aqui inclusive pertence a eles. E os dados não são meus, são da Dra. Sheila, que não é funcionária da Secretaria da Saúde, é funcionária do Hospital de Clínicas. Os dados são dela, são de uma médica que não é da Secretaria Municipal da Saúde. Então, relativamente à mortalidade por AVC, Porto Alegre é a Capital que mais reduziu mortalidade por acidente cardiocerebrovascular.

O equipamento de raios X, Sr. Paulo Rogério, não foi depois de 4 anos; ele estava prometido desde a abertura daquela Unidade, em 2004, portanto fazia 10 anos que a comunidade esperava. Agora, quem colocou, quem comprou e colocou o equipamento de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

raios X lá foi a atual gestão, do Prefeito Fortunati e do Partido do Presidente que coordena esta Mesa.

Sobre os cursos, os dados não são meus, os dados são do Serviço da Secretaria da Saúde, dos funcionários do Serviço de Desenvolvimento. Eu não criei esses números. Os cursos foram feitos, e as pessoas têm os seus certificados.

Sobre a vacina BCG, vocês me desculpem, há uma desinformação: a vacina BCG é para neonato; não existe vacina BVG para adulto nem em Porto Alegre, nem no Rio Grande do Sul. E, caso esteja faltando qualquer vacina, a responsabilidade pela falta de vacina é do Ministério da Saúde, as vacinas não são compradas, não são distribuídas pela Secretaria de Saúde; elas vêm do Ministério da Saúde, passam pelo Estado e chegam a Porto Alegre. Porto Alegre não tem sequer autorização para comprar vacina.

O PSF Lami está em reforma, com muito orgulho, há algumas alterações para serem feitas. Sobre a assistência farmacêutica, vou citar a colega Jussara Cony – porque a senhora é farmacêutica –, para dizer que, daquilo que vem da União, cinco ponto alguma coisa por habitante, mais o que vem de Estado, mais o valor que a Capital tem que colocar, somando-se tudo isso, Porto Alegre gasta em medicação R\$ 500 mil a mais do que deveria, do que a maioria dos Municípios. São R\$ 500 mil a mais por mês, contando o que vem do Ministério, contando o que vem do Estado, contando o que o Município coloca, que são percentuais que já foram 50, 25, 25, agora não é mais, o Ministério da Saúde coloca um pouco mais. Mas, somando-se tudo isso, Porto Alegre acaba tendo que colocar R\$ 500 mil por mês a mais, para conseguir dar conta da necessidade, até porque Porto Alegre tem uma relação municipal de medicação ampliada, em relação à maioria dos Municípios.

Eu quero dizer para o Rudimar que eu não entrei no Ministério Público contra ninguém, eu sou a favor do trabalho voluntário. Quem tem um documento proibindo o trabalho voluntário é a Secretaria Municipal de Administração, porque um servidor que fazia trabalho voluntário entrou na Justiça pedindo que fosse considerado como funcionário. Então, isso é da Secretaria Municipal de Administração, o Secretário da Saúde não tem nada com isso; ao contrário, eu sou a favor do trabalho voluntário.

Quanto ao particular e ao SUS, que alguém comentou aí, eu quero dizer para vocês, sinceramente, o único convênio que eu tenho é o IPE, e agora tem uma servidora minha

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

que me comunicou que eu posso pedir para não descontar mais o IPE Saúde, e eu vou pedir, porque eu não tenho nenhuma dúvida de que o SUS é melhor que 99% dos convênios e planos particulares de saúde e muito melhor do que o IPE e do que a AFM, por exemplo – esta é uma opinião minha.

Quanto à falta, ao Ricardo, do Conselho de Enfermagem, quero dizer que cálculo, principalmente em hospital, cálculo de servidores em hospital, para mim é extremamente fácil de ser feito, e os números não são exatamente esses. E quero dizer que, com muito orgulho, o Hospital Presidente Vargas tem hoje o maior número de enfermeiros que já teve desde o ano de 2000, pelo menos, quando eu lá cheguei, o maior número de enfermeiros, apesar da saída dos servidores, mais de 300 servidores da Fugast, e o Estado ficou de repassar algo em torno de R\$ 900 mil por mês, e agora, finalmente, começa a repassar, sem repassar nenhum vintém dos atrasados.

A Vânia disse aqui que nós gastamos mal. Bom, Vânia, então, eu vou dizer que eu lamento muito, porque, se nós acharmos isso, se nós, servidores, acharmos isso... Dos 22,5% de gastos que a Prefeitura de Porto Alegre tem em Saúde, 19% é para pagar o nosso salário de servidores públicos municipais – 19% é para pagar os nossos salários. Então, se está pagando mal, pagando uma média salarial de R\$ 6 mil, e pagando os nossos salários, eu realmente fico muito triste. Acho que nós somos bons servidores, acho que merecemos os salários que temos. Repito: 19% do gasto em Saúde da Prefeitura de Porto Alegre é para pagar salário nosso, dos trabalhadores do Município de Porto Alegre, municipais. Então, lamento que esta seja a opinião de um servidor da Secretaria Municipal e da Prefeitura de Porto Alegre.

Já coloquei os dados quanto à mortalidade por AVC, que vêm diminuindo. Sobre a oncologia, acho que Porto Alegre é uma das poucas Capitais e cidades onde não há fila de espera para consultar a oncologia em nenhuma das subespecialidades oncológicas: nem cabeça e pescoço – nenhuma das subespecialidades oncológicas tem fila de espera. E o Hospital de Pronto Socorro, eu vou dizer para vocês, já fui atendido lá várias vezes, pelos menos eu duas, o meu neto duas, e eu quero dar um conselho para toda a população de Porto Alegre: se alguém for acidentado, se alguém sofrer um acidente, se alguém sofrer uma queda, por favor, procurem o Hospital de Pronto Socorro, não existe nenhum local melhor para vocês serem atendidos, nenhum, ele estando em reforma ou

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

não. Agora, se vocês tiverem um AVC, se vocês tiverem um Infarto Agudo do Miocárdio, se vocês tiverem uma dor abdominal, pelo amor de Deus, não procurem, porque ele não é, não foi e nunca será um hospital com ênfase no atendimento em clínica. Isso se tentou construir também na década de 80, 90, e foi, na minha opinião, um grande erro, ele vai continuar atendendo urgências clínicas que lá chegarem espontaneamente, mas ele não é, não foi e nunca será um hospital para isso. Até porque o Infarto Agudo do Miocárdio hoje... As coisas mudam, o tratamento ideal para o Infarto Agudo do Miocárdio é fazer o tratamento de cateterismo primário, não é mais medicamentoso. E nós temos 5 Hemodinâmicas 24 horas em Porto Alegre, não precisamos de uma 6ª Hemodinâmica. O hospital aumentou o número de pacientes internados. Quanto à redução do número de atendimentos, os números não mostram isso, apesar de haver; pelo contrário, há subnotificação de números em muitas unidades. Eu estive em Belém Novo e conversei e, de fato, há dois médicos com problemas, pois eles têm redução de carga horária e têm problemas com familiares. O conselho local, com exceção do seu Tadeu, mas todos, os servidores do conselho local aceitaram receber profissionais do programa Mais Médicos. Entenderam perfeitamente que isso, ao contrário do que eles diziam, não significa dar um pontapé em ninguém e mandar embora da unidade. E Belém Novo também receberá os médicos que estão chegando.

Quanto ao terceiro turno, primeiro, não tinha nenhum funcionário para aqueles horários específicos, todos eram às custas de horas extras, e não tinha médicos nem de dia. Então, pelo amor de Deus! Nós organizamos o terceiro turno sem ter a unidade organizada durante o dia, manhã e tarde. Foi isso que eu combinei, nós organizaremos o Belém Novo de manhã, o funcionamento de tarde e discutiremos, a partir daí, o funcionamento do terceiro turno.

A Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony coloca aqui e eu conto com a sua ajuda realmente. Embora o Estado tenha aprovado na sigla o repasse de R\$ 900 mil para o Hospital Presidente Vargas, e de um valor para o HPS, que eu não sei qual foi, porque eu estava em Brasília. Quero dizer que é menos do que recebem os hospitais da Região Metropolitana, onde os secretários dessa Região me dizem que os hospitais públicos municipais têm sido 100% financiados pelo Governo Estadual. Nós não estamos pedindo isso – 100%; estamos pedindo um apoio para que o Hospital de Pronto Socorro e o Hospital Presidente Vargas

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

recebam, pelo menos, parte do seu custeio, do Governo do Estado. E quero dizer que, independente de ser do Partido do Prefeito ou não, e apesar de eu ter excelente relação com o Secretário Ciro Simoni, não posso negar que o diálogo com a Secretária Sandra tem sido muito melhor, mais positivo e redundando em ações que são muito mais firmes e precisas e, temporalmente tem ocorrido, de fato, em tempo muito menor. Mas precisamos melhorar a discussão com a União. Nós temos um déficit mensal no Fundo de R\$ 5 milhões. A negociação tem sido feita com o Simpa, inclusive eu vi o Ofício com o Recebido pelo Simpa, assinado pelo Sr. Prefeito, dizendo que aceitava a negociação e criando o grupo de negociação. Eu vi o Ofício assinado pelo Sr. Prefeito e recebido pelo Simpa.

Ver. Mauro Pinheiro, realmente não se faz reforma sem prejuízos ao atendimento, mas o fechamento do HPS significaria morte de pessoas e isso nós não podemos admitir, nem eu acho que os funcionários queiram isso. Por outro lado, nós tivemos, em momentos passados, a construção de um edifício ao lado do prédio de atendimento do HPS, que deve ter dado poucos transtornos no atendimento, mas que eu tenho convicção, quase que absoluta, de que não aumentou um leito no Hospital de Pronto Socorro.

A falta de recursos é um debate que precisa ser feito, porque o HPS tem mais que dez servidores por leito. E eu faço a avaliação. Nenhum hospital, no Brasil, tem esse número de servidores por leito, mesmo que ele tenha uma condição diferenciada no perfil de atendimento.

Quero dizer que eu não acompanhei a visita da COSMAM, não acredito que tenha sido um desrespeito a direção não acompanhar. Eu conversei com a direção. Como chegou a ela o pedido de visita da COSMAM, no HPS, que tinha sido feita pelos servidores, a direção deixou livre para que eles acompanhassem a COSMAM para não criar nenhuma inibição.

Quanto às propostas do Ver. Thiago, o plano de saúde ocupacional para todos é feito pela GS, pela SM e pela SMA, não depende da Secretaria de Saúde, então esse acordo tem que ser feito com o Sr. Prefeito.

O chamamento dos técnicos de enfermagem está sendo feito. Portanto, isso já está atendido.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

O Projeto de Lei que fixa a missão do HPS e do Presidente Vargas, eu quero dizer que foi colocada aqui uma série de fechamentos que não condiz com a realidade. Há, sim, priorização de abertura de leitos nos locais que nós julgamos mais necessários. Mas fixar a missão é considerar que a saúde não muda as suas necessidades; a saúde está sempre mudando. As necessidades do seu João, as necessidades da dona Maria, as necessidades do Luizinho ou do Joãozinho, seja a idade que for, mudam com o tempo. Então não se pode fixar a missão, porque a missão das instituições tem que mudar de acordo com a necessidade do usuário. Então, seria completamente descabido fixarmos em lei uma missão e depois mudarmos por outra lei, criando um prejuízo à própria população, porque as necessidades mudam. Então não dá para fazer isso por lei.

Acho que é basicamente isso, acho que tudo está respondido. Considero que o diálogo com o Legislativo e com os trabalhadores é sempre bem-vindo, mas tem que ser um diálogo construtivo, onde não podemos misturar questões de saúde, do atendimento, da atenção, do modelo de atenção, que tem sido discutido de forma muito democrática em todas as Regiões da Cidade, com a participação dos trabalhadores, dos usuários; não podemos misturar isso com questões como a da insalubridade que tem que ser de 40% ou de 20%, ou outras questões que não interessam ao Secretário Municipal de Saúde, mas interessam ao Governo como um todo. Algumas decisões não são do Secretário Municipal de Saúde, são do Governo. Mesmo a nomeação de servidores, essas decisões passam por outras decisões além do Secretário da Saúde.

Para terminar, quero dizer que Porto Alegre tem 5.500 leitos pelo SUS, ou seja, tem pelo menos, se considerarmos o valor do Ministério, que eu considero baixo, mas o Ministério diz que são 2,5 a 3 leitos para cada mil habitantes, isso é defasado em relação à consideração de outros países do mundo, como Espanha e tantos outros, mas vamos pegar os dados do Ministério: Porto Alegre tem leitos suficientes, sobram mil para o restante do Estado. O grande problema é que o Estado do Rio Grande do Sul tem menos leitos do que precisa, de acordo com os próprios dados do Ministério. Além do que, a grande parte dos leitos do Interior do Estado é de leitos em hospitais de pequeno porte, com menos de 30, 50 leitos, com uma resolutividade extremamente baixa, e esses pacientes acabam precisando aportar em Porto Alegre, ocupando muito acima dos mil leitos que sobrariam para a população de fora de Porto Alegre – se nós considerarmos os

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

dados do Ministério, que eu já considero, valores por população, de 2,5 a 3 leitos para cada mil habitantes, extremamente baixo. Mas mesmo dentro desses critérios, o Estado tem menos leitos do que precisa. Porto Alegre teria mais. E se formos partir para especialidades como neonatologia e outras tantas, aí, então, a defasagem é muito maior. Porto Alegre entende a sua responsabilidade com o Estado, com a Região Metropolitana, fizemos proposta de mais abertura de leitos em Porto Alegre, e o Estado tinha uma política que queria ampliar o atendimento no Interior e disse que em três anos estariam sobrando leitos em Porto Alegre. Essa política não funcionou, fracassou na prática do dia a dia, e graças a Deus, parece que hoje nós temos uma discussão que é a ampliação de leitos também em Porto Alegre, com o apoio do Governo Estadual, o que nos deixa muito feliz, mas essa não era a política há um mês.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Ver. Mauro Pinheiro, Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony, Ver. Brasinha, Dr. Mauro, quero agradecer profundamente...

**O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI:** Apenas por respeito, Vereador, eu gostaria de dizer que eu sou servidor público municipal e estadual, e eu não ganho um centavo para ser Secretário da Saúde; pelo contrário, se eu largar o cargo amanhã, o meu salário aumenta.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Feito o seu registro. Quero agradecer as entidades que têm se feito presentes nas visitas desta Comissão e nas reuniões ordinárias: Conselho Regional de Farmácia, Conselho Regional de Enfermagem, Conselho Regional de Medicina, Conselho Regional de Assistência Social, Sindicato Médico, Simpa, enfim, Conselho Municipal de Saúde, os distritais de saúde, a Abrasus, obrigado, dona Teresinha pela presença.

Quero dizer que vamos continuar visitando as unidades, os pronto-atendimentos com o objetivo de fazer um diagnóstico, junto com essas entidades, e apontar possibilidades de soluções de forma independente, posicionado, com coerência e preservando a saúde.

Que dizer, Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony, que fica acolhido o seu Requerimento e também vamos fazer o Requerimento, como combinamos, na reunião ordinária lá no hospital, de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
001ª Audiência Pública 17FEV2014

Pauta: Apresentação do relatório quadrimestral de gestão da Secretaria Municipal da Saúde – SMS,  
referente ao 3º quadrimestre de 2013.

---

procedermos dois projetos, um para a saúde ocupacional e o outro para fixar a missão dos dois hospitais, e mais a moção do chamamento dos técnicos de enfermagem. Quero dizer que esta Comissão vai cumprir o seu papel de forma independente. Muito obrigado a todos. Boa noite!

(Encerra-se a reunião às 22h08min.)